



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS

Luana Cristina Dantas do Nascimento

**Análise Discursiva dos Papéis de Gênero na Fanfic “*After*” e sua Recepção por Fãs
Leitores**

CARAÚBAS

2024

Luana Cristina Dantas do Nascimento

**Análise Discursiva dos Papéis de Gênero na Fanfic “*After*” e sua Recepção por Fãs
Leitores**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientador: Profa. Dra. Gabrielle Leite dos Santos

CARAÚBAS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

NN244 Nascimento, Luana Cristina.
a Análise Discursiva dos Papeis de Genero na
Fanfic "After" e sua Recepção por Fas leitores /
Luana Cristina Nascimento. - 2024.
55 f. : il.

Orientadora: Gabrielle Leite .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Português,
2024.

1. Fanfiction. 2. After. 3. Papeis de genero.
4. Bakhtin. I. Leite , Gabrielle, orient. II.
Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Luana Cristina Dantas do Nascimento

**Análise Discursiva dos Papéis de Gênero na Fanfic “*After*” e sua Recepção por Fãs
Leitores**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Defendida em: 04 / 04 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GABRIELLE LEITE DOS SANTOS**
Data: 25/04/2024 14:41:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gabrielle Leite dos Santos, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **MICAELA SA DA SILVEIRA**
Data: 25/04/2024 15:04:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Micaela Sá da Silveira, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **JANDARA ASSIS DE OLIVEIRA ANDRADE**
Data: 25/04/2024 14:56:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jandara Assis de Oliveira Andrade, Profa. Me. (Pesquisadora Externa)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente às pessoas que estiveram ao meu lado durante toda esta jornada acadêmica, pois sem o apoio delas, este trabalho não seria possível.

Primeiramente, gostaria de expressar minha imensa gratidão às minhas queridas amigas Monalisa, Eretúzia e Aline. Obrigada por estarem sempre presentes, por compartilharem os momentos de ansiedade, de celebração e por serem fontes constantes de incentivo e apoio. Vocês são verdadeiros tesouros em minha vida.

À minha orientadora, Gabrielle Leite, devo um agradecimento especial. Sua sabedoria, orientação precisa e paciência infinita foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Suas sugestões e críticas construtivas moldaram não apenas o conteúdo deste TCC, mas também o meu crescimento como estudante e pesquisadora. Obrigada por acreditar em mim e por me guiar com dedicação e profissionalismo ao longo deste caminho.

À banca avaliadora, composta por Micaela Sá e Jandara Assis, expresso minha sincera gratidão por aceitarem o convite para participar deste momento tão importante em minha trajetória acadêmica. Suas análises cuidadosas e valiosas contribuições enriqueceram este trabalho de maneira significativa, e estou imensamente grata pela oportunidade de receber seus *feedbacks*.

Além disso, gostaria de agradecer a todos os professores, colegas, familiares e demais pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada palavra de encorajamento, cada conselho e cada gesto de apoio foram essenciais para me manter motivada e focada ao longo deste processo. A todos vocês, meu mais sincero e profundo obrigada por fazerem parte desta jornada e por tornarem possível a realização deste trabalho. Que este seja apenas o início de muitas outras conquistas e aprendizados que estão por vir.

*Pela maior parte da História, “anônimo” foi
uma mulher.*

Virginia Woolf

RESUMO

Este trabalho busca compreender os papéis de gênero na *fanfic* “*After*”, concentrando-se nos personagens principais, Harry e Tessa. Através de uma lente que incorpora conceitos de Bakhtin sobre a linguagem, estuda as representações de feminilidade, masculinidade e dinâmicas de relacionamento encontradas na obra. Usando abordagens qualitativas e interpretativas, a análise discursiva envolve observar e interpretar excertos da *fanfic*, bem como os comentários dos leitores, enfatizando a interação da comunidade de fãs da *fanfiction* “*After*” e o envolvimento com os tópicos narrativos. As descobertas desafiam os estereótipos existentes, revelando as complexidades da construção dos papéis de gênero ao longo da trama e sua recepção. O desenvolvimento da narrativa introduz nuances nas dinâmicas de poder e submissão entre os personagens, proporcionando uma reflexão mais profunda sobre a expressão de gênero na cultura atual. A análise crítica da *fanfiction* “*After*” busca contribuir com os estudos de gênero e da literatura, ao enfatizar a importância do papel ativo dos fãs na interpretação e construção de representações de gênero na sociedade. Este estudo destaca a importância do diálogo contínuo sobre questões de gênero, tanto nos espaços acadêmicos como públicos. A *fanfiction* tornou-se uma ferramenta importante para amplificar vozes e perspectivas, proporcionando um espaço rico para reflexão e compreensão de aspectos diversos, como as normas de gênero.

Palavras-chave: *fanfiction*; *After*; papéis de gênero; Bakhtin.

ABSTRACT

This paper seeks to understand gender roles in the fanfic "After", focusing on the main characters, Harry and Tessa. Through a lens that incorporates Bakhtin's concepts of language, it studies the representations of femininity, masculinity and relationship dynamics found in the work. Using qualitative and interpretive approaches, the discursive analysis involves observing and interpreting excerpts from the fanfiction, as well as readers' comments, emphasizing the interaction of the "After" fanfiction fan community and engagement with the narrative threads. The findings challenge existing stereotypes, revealing the complexities of the construction of gender roles throughout the plot and its reception. The development of the narrative introduces nuances in the dynamics of power and submission between the characters, providing a deeper reflection on gender expression in today's culture. The critical analysis of the fanfiction "After" seeks to contribute to gender and literature studies by emphasizing the importance of the active role of fans in interpreting and constructing gender representations in society. This study highlights the importance of ongoing dialog on gender issues, both in academic and public spaces. Fanfiction has become an important tool for amplifying voices and perspectives, providing a rich space for reflection and understanding of diverse aspects, such as gender norms.

Keywords: fanfiction; After; gender roles; Bakhtin.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Logotipo do Aplicativo Wattpad	23
Figura 2:Tela Inicial do Aplicativo Wattpad	25
Figura 3: Ferramentas do Aplicativo Wattpad	43
Figura 4: Comentários de Fãs no Aplicativo Wattpad	44
Figura 5: Comentários de Fãs no Aplicativo Wattpad	45
Figura 6: Comentários de Fãs no Aplicativo Wattpad	46
Figura 7: Comentários de Fãs no Aplicativo Wattpad	47
Figura 8: Comentários de Fãs no Aplicativo Wattpad	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	13
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivo Específico.....	14
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 Fanfics.....	15
2.2 Papéis de Gênero.....	17
2.3 Linguagem.....	19
3 METODOLOGIA.....	22
4 ANÁLISE.....	23
4.1 Feminilidade.....	26
4.2 Masculinidades.....	33
4.3 Relacionamentos.....	38
4.4 Comentários de Fãs da FanFiction After.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual da ascensão da fanfiction como leitura no mundo digital, vem crescendo o envolvimento de comunidades *online* que se interessam especialmente pelo nicho das *fanfics*: gênero escrito por fãs de séries, livros e/ou alguns personagens ou personalidades famosas. Sendo assim, as *fanfics* podem ser produzidas por fãs de enredos e de obras já existentes, sejam elas literárias, cinematográficas, televisivas ou de outros meios de entretenimento ou por escritores amadores que são apaixonados por escrita e têm a oportunidade de exercitar sua criatividade, explorar um universo ficcional existente e/ou conectar-se com uma comunidade de fãs que compartilham dos mesmos interesses. Essas histórias alternativas possibilitam uma ampla gama de estruturas composicionais, estilos narrativos e abordagens, refletindo a diversidade criativa e interpretativa dos fãs.

Estas histórias permitem aos fãs expressarem a sua criatividade e imaginação, ao mesmo tempo em que partilham os seus sentimentos e experiências com outros membros da comunidade. Conforme argumenta Toledo *et al.* (2013, p. 7):

A fanfiction explora pontos de vista alternativos, que reestruturam os eventos do livro pelos olhos de outro personagem; explora “possibilidades” sugeridas, mas não desenvolvidas nos romances; preenche as lacunas entre os eventos do enredo e às vezes até se estende além do ponto do último livro publicado.

Sendo assim, as *fanfics* são capazes de destacar a capacidade de expandir uma história além do seu encerramento publicado, permitindo que os fãs continuem imersos no mundo fictício depois do fim oficial da obra. Essa abordagem da ficção oferece novos níveis de interatividade e criatividade, pois os fãs podem explorar múltiplas perspectivas e criar narrativas paralelas, ao atribuir personagens e universos que transcendem o contexto temporal específico de sua criação e continuam a ressoar no público ao longo do tempo. Esses personagens geralmente incorporam características humanas básicas, arquétipos ou ideais que são sempre associados a eles. Exemplos clássicos incluem personagens como Sherlock Holmes, Robin Hood. Os escritores de fanfic são livres para oferecer suas próprias visões, mantendo a familiaridade dos elementos e personagens criados e/ou compartilhados coletivamente.

Esse é o caso dos fãs da boy-band chamada *One Direction*, que surgiu em 2010 devido a um programa de televisão chamado *The X Factor*. A banda foi formada por cinco integrantes: Louis Tomlinson, Harry Styles, Liam Payne e Niall Horan. E esteve em atividade até o ano de 2016, quando os integrantes da banda anunciaram carreiras solo. Nas comunidades de *fanfiction*, esse fandom nasceu da paixão dos fãs pela música e pelos

membros da banda. Inspirados pela conexão emocional com as músicas e personalidades dos membros, os fãs começaram a criar histórias alternativas apresentando os integrantes da banda como protagonistas, explorando romances, amizades e aventuras.

Nesse sentido, a *fanfiction* “*After*” se destaca como uma das mais populares entre os jovens leitores da cultura digital, de acordo com o portal *Insights* (2022), já que a fanfic chegou a bater o número de um bilhão de leituras na plataforma *Wattpad* — aplicativo com mais de 70 milhões de usuários, uma mescla de leitores e de escritores, que detém um pouco mais de 565 milhões de *fanfics* publicadas, se tornando assim uma vitrine de novos escritores, de acordo com o portal *Publish News* (2019).

O *Wattpad* surgiu em 2006, criado e desenvolvido pelos canadenses Allen Lau e Ivan Yuen. A plataforma contém fanfics e histórias originais de autores, tanto famosos quanto anônimos, e é bastante ampla, diversa e dinâmica. Por exemplo, a própria plataforma promove um prêmio anual para a classificação das melhores obras, chamado *Wattys*, que é aberto para qualquer usuário que tenha publicado naquele ano. Concursos e *challenges* como esse servem como um incentivo adicional à produção dos escritores que publicam na plataforma.

A fanfic “*After*” foi escrita pela autora inglesa Anna Todd, em 2013, e, logo após sua publicação, rapidamente atingiu números de leitura significativos, tornando-se mundialmente conhecida. Uma evidência desse sucesso é o surgimento de um nicho de tradução da fanfic para o português, organizado inicialmente por uma base de fãs no *Twitter*, agora *X*, e, em seguida, publicada no *Wattpad*, no portal “*After* Brasil” — é esta tradução a utilizada como o *corpus* desta pesquisa. A princípio, a fanfic surge como uma história dentro do fandom da *boy-band* *One Direction* e, particularmente focada no cantor Harry Styles. A obra ficou famosa por retratar o romance que é intensamente conturbado e cheio de idas e vindas entre as personagens Tessa e Harry, abordando variados temas, tais como amor, amizade, sexualidade e relacionamentos abusivos.

Um aspecto notável, nesse contexto, é a análise que foi percebida acerca dos papéis de gênero presentes na *fanfic* “*After*”. Os papéis de gênero são construções sociais que determinam os comportamentos, expectativas e características atribuídas a homens e mulheres em uma determinada sociedade. Como diz Scott (1995, p. 89) “gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos... o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”.

Com isso em mente, observar como esses papéis são retratados e desenvolvidos na narrativa da fanfic “*After*” é fundamental para entender as percepções e representações de gênero na cultura contemporânea, buscando compreender como essas representações podem

afetar as percepções e expectativas dos leitores sobre feminilidade, masculinidade e relacionamentos afetivos, explorados por meio de aspectos como a dinâmica de poder e controle nas relações e a expressão da sexualidade ao longo da narrativa.

Este estudo tem, então, como objetivo buscar identificar os estereótipos de gênero encontrados na *fanfiction* “*After*” por meio de uma abordagem qualitativa e interpretativa, baseada na análise discursiva da narrativa (Bakhtin, 2016). Isto é, sistematizando os estereótipos de gênero construídos na narrativa.

Em um contexto em que as discussões sobre igualdade de gênero, diversidade e empoderamento feminino estão devidamente em pauta, é extremamente fundamental compreender como estas narrativas, como a *fanfiction*, perpetuam ou servem para desafiar os estereótipos de gênero presentes na sociedade. A *fanfic* “*After*”, em particular, é uma obra que alcançou grande popularidade. Uma análise crítica desta obra, de amplo público e impacto cultural, enriquecerá o campo dos estudos de gênero e da literatura, ampliando o conhecimento acadêmico sobre a representação do gênero na literatura digital que seria a *fanfiction*.

1.1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Como estudante do curso de Letras Português, minha pesquisa de conclusão de curso visa uma análise dos papéis de gênero presentes na *fanfiction* “*After*”. Este trabalho tem como objetivo principal investigar como os papéis de gênero são construídos, representados e subvertidos dentro do universo ficcional dessa obra, que se tornou uma sensação entre os jovens leitores.

A escolha por este tema surgiu da minha paixão pela literatura digital, especialmente aquela que permeia o universo digital, como é o caso das *fanfictions*, que são leituras feitas por mim a anos atrás. Considero essa prática de leitura e escrita bastante inovadora, por se tratar de algo escrito por pessoas não acadêmicas e sim por amantes da escrita autoral. Ao adentrar nesse mundo das *fanfictions*, abriu-se para mim um leque de leituras digitais que eu não sabia que existia ou que fosse possível, nunca imaginava que teriam várias histórias derivadas de série e filmes que eu amava, era um leque de conteúdo que eu poderia acessar de maneira rápida e gratuita.

Além disso, o interesse pelos estudos de gênero e pela desconstrução de estereótipos presentes na literatura motivaram a seleção deste objeto de pesquisa. Cheguei a esse objetivo de pesquisa após um processo de imersão na cultura digital e na comunidade de fãs de

“*After*”, onde pude observar as diversas formas como os leitores se apropriam da história e dos personagens para criar suas próprias narrativas.

1.1.1 Objetivo Geral

Análise discursiva dos papéis de gênero na *fanfic* “*After*” e sua recepção sobre os fãs leitores.

1.1.2 Objetivo Específico

- Apresentar uma análise acerca dos personagens principais da *fanfic* “*After*”;
- Identificar como os papéis de gênero são retratados, na *fanfiction*;
- Investigar como os leitores da *fanfiction* “*After*” percebem os papéis de gênero representados na *fanfiction* “*After*”.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Fanfics

Para adentrar no universo das *fanfictions* é necessário entender como elas se configuram especificamente na plataforma *Wattpad*. As fanfics são, geralmente, escritas por capítulos, sem paginação, e isso ocorre principalmente devido às diferenças entre mídias impressas e online. Existem diversas razões pelas quais as fanfics são organizadas em capítulos como, por exemplo, a delas ser publicada em plataformas online, como sites dedicados a *fanfiction* ou blogs pessoais. Nessas plataformas, os leitores geralmente preferem histórias divididas em capítulos para facilitar a leitura e a navegação. Os autores de *fanfiction* têm liberdade para escolher o tamanho dos capítulos que gostariam de publicar. Alguns podem ser curtos e focados em cenas específicas, enquanto outros podem ser mais longos e abrangentes.

No entanto, é importante ressaltar que não há uma regra estrita quanto a escrever fanfics em capítulos. Alguns autores optam por publicar histórias completas de uma vez, em um único post, que no caso são chamados de *fanfics Oneshot* é uma narrativa completa e independente. Diferentemente de fanfics extensas, que podem se desdobrar em diversos capítulos ou até mesmo constituir séries inteiras, as *Oneshots* buscam contar uma história de maneira direta e veloz, estratégia que é popular entre escritores e leitores de fanfic porque oferece uma experiência de leitura rápida e contínua. A escolha entre capítulos e páginas depende das preferências do autor, bem como do estilo e da estrutura da história que o autor deseja contar.

Sabendo como a *fanfiction* se constitui, podemos afirmar que elas são vistas e procuradas por fãs por serem consideradas: “[...] uma coisa viva, que evolui, que tem vida própria, uma história sendo criada sobre outra, a realidade de cada escritor sendo refletida na de outro e talvez até se misturando, para formar uma criação totalmente nova” (JENKINS, 2009, p. 339). Sendo assim, então, as fanfics caracterizam-se como não sendo apenas uma simples recriação de histórias existentes, mas sim um processo dinâmico e criativo no qual os fãs reimaginam, reinterpretam e expandem os universos ficcionais de suas obras favoritas. Elas refletem as experiências e perspectivas únicas dos escritores envolvidos e podem resultar em criações completamente novas e autorais que emergem da interação entre diferentes mentes criativas.

As fanfics são escritas por prazer, buscando fugir das censuras que geralmente são colocadas pelo mercado editorial, almejam explorar a fundo os temas mais diversos sem a necessidade de temer a escrita, atraindo assim os fãs ao invés de expeli-los da literatura digital. Segundo Chris Williams (apud Jenkins, 2009, p. 238-239)

A proposta dos fãs é oferecer um local livre onde eles possam exercer sua paixão, criando, mostrando, lendo, criticando, compartilhando, arquivando, descobrindo novas histórias e participando de eventos divertidos numa comunidade com interesses comuns [...]. A proposta para as empresas de mídias e editoras é conectar, envolver e entreter os fãs de seus produtos em um novo ambiente de narrativas on-line.

As comunidades proporcionam um lugar para os fãs criarem as suas próprias histórias, partilhá-las com outros fãs, lerem o trabalho de outros autores, fornecerem críticas construtivas e participarem ativamente nas suas criações. Você também pode participar de eventos e atividades relacionadas às fanfics. Isto pode incluir desafios de redação, concursos, discussões em fóruns e outros eventos interativos que incentivam a troca entre os membros da comunidade. *Fanfiction* reúne pessoas que compartilham interesses comuns, incentivando novos escritores a construírem significados diferentes daqueles produzidos pelo autor.

Vale fazer a distinção entre o que é a comunidade de fãs e o que é a comunidade de fanfic. Dentro da cultura de fã, escrever fanfic é uma das muitas formas de se engajar com um produto midiático do qual se gosta. Assim, em geral os fandoms (comunidades de fãs) se organizam em torno de um produto cultural específico. Já as comunidades de fanfics são amplas e abertas, reunindo não apenas fãs de um produto cultural específico, mas atraindo leitores e escritores que tenham o prazer e o interesse de se aventurar em novas narrativas. A comunidade de *fanfiction* pode até atrair novos fãs para determinadas comunidades, os leitores são capazes de acessar nichos que sequer conheciam.

O fã atual de literatura digital é alguém profundamente interessado e engajado em criar e ler narrativas derivadas de obras da mídia tradicional, no caso as *fanfictions*. Esses tipos de fãs mergulham no mundo das *fanfictions*, histórias criadas por outros fãs com base em personagens, cenários e enredos de filmes, séries de TV, livros, jogos e outras formas populares de entretenimento. Os fãs de *fanfics* hoje, como leitores e escritores, estão ligados a essa forma de expressão criativa, explorando possibilidades alternativas nas histórias que amam, repensando situações, desenvolvendo personagens e descobrindo-os de várias maneiras inovadoras, na escrita, incentivando, assim, a leitura contemporânea digital que se espalha rapidamente e de maneira atrativa.

(...) vivemos em um país em que é recorrente ouvirmos que os jovens não gostam de ler, principalmente as leituras tradicionais sugeridas nos currículos escolares. Se

bem, nos dias atuais, temos percebido uma alteração nessa realidade, graças às Comunidades virtuais que têm dedicado horas de lazer à leitura. Não à leitura prescrita pela professora, que pouco tem a ver com seus interesses, desejos, mas leituras Atrativas, envolventes, que despertam a afetividade e a autoria. (Alves, 2015, p.19)

Nesse contexto, as *fanfics* surgem como um exemplo de leitura que desperta a afetividade e estimula a autoria, proporcionando aos jovens uma forma mais participativa e personalizada de interação com o universo literário. Esse fenômeno revela a importância de repensar as estratégias pedagógicas, considerando a diversidade de leituras que ressoam com a subjetividade e os desejos dos estudantes. As fanfics expressam parte desse novo viés da atualidade.

2.2 Papéis de Gênero

Ao adentrarmos um pouco no universo da fanfiction, levamos nossos pensamentos à questão dos estudos voltados para as muitas temáticas que, atualmente, estão sendo elaboradas pelos membros dessas comunidades, o que pode revelar aspectos identitários e ideológicos subjacentes a essas produções. Um desses aspectos, aqui abordados, é justamente o de papéis de gênero. Para se atentar sobre os conceitos que cobrem os papéis de gênero, é necessário ter a base inicial de como gênero se caracteriza em sociedade. Para Scott (1998, p. 15):

Por “gênero”, eu me refiro ao discurso sobre a diferença dos sexos. Ele não remete apenas a ideias, mas também a instituições, a estruturas, a práticas cotidianas e a rituais, ou seja, a tudo aquilo que constitui as relações sociais. O discurso é um instrumento de organização do mundo, mesmo se ele não é anterior à organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primária, mas ele constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual não é a causa originária a partir da qual a organização social poderia ter derivado; ela é mais uma estrutura social moveável que deve ser ela mesma analisada em seus diferentes contextos históricos.

Ao analisarmos essa citação, é possível entender “gênero” como mais do que apenas uma ideia ou conceito, mas como um conjunto de instituições, estruturas, práticas cotidianas e rituais que moldam as relações sociais. Nesse contexto, o discurso não precede a organização social da diferença sexual, mas é visto como uma ferramenta de ordenação do mundo.

O autor enfatiza que o discurso constitui o sentido das realidades biológicas primárias de como as pessoas entendem e dão sentido às diferenças entre mulheres e homens. As diferenças sexuais não são vistas como uma das principais causas da organização social, mas sim como uma estrutura social. Esta abordagem enfatiza a importância de estudar o gênero

não apenas como um problema individual ou puramente biológico, mas também como um fenômeno social e cultural que influencia a sociedade. Isso significa, então, que as relações de gênero são construídas e moldadas por meio do discurso e da prática social, o que significa que o gênero muda com o tempo e pode ser interpretado em uma variedade de contextos históricos e culturais.

Sendo assim, sobre os papéis de gênero, temos que:

[...] os modelos masculino e feminino são mais históricos e sociais do que biológicos. Eles vão sendo construídos gradativamente na família ou na escola, através de jogos, de brinquedos, da televisão e de “outros mecanismos transmissores da educação informal, vão sendo inculcidas diferenças de temperamento entre os sexos que passam a ser consideradas diferenças ‘naturais’, próprias à biologia do homem e da mulher [...]”. A cultura é, então, transmitida por ensinamento a cada nova geração, tendo como modelo o comportamento dos adultos. É assim que se formam estruturas de personalidade básica das crianças, persistindo no decorrer da vida do indivíduo (Bruschini, 1981, apud Brabo, 2005, p. 95)

Podemos avaliar a ênfase que a autora dá à ideia de que os padrões correntes nos papéis de gênero feminino e masculino são mais influenciados pela história e pela sociedade do que por características biológicas em si. Eles são principalmente moldados por meio de vários mecanismos e instituições, como a família, escolas, jogos, brinquedos e também pelas mídias. Por meio desse mecanismo, são incluídas diferenças de temperamento entre os sexos, que depois passam a ser consideradas diferenças “naturais” inerentes à biologia de homens e mulheres — como o que se atribui a regras sociais direcionadas e expectativas de comportamento entre ambos os sexos. Conforme argumenta Grossi (1998, p. 4):

A origem social das identidades subjetivas não é gratuita. De fato, não existe uma determinação natural dos comportamentos de homens e de mulheres, apesar das inúmeras regras sociais calcadas numa suposta determinação biológica diferencial dos sexos usada nos exemplos mais corriqueiros, como “mulher não pode levantar peso” ou “homem não tem jeito para cuidar de criança”.

Assim, a cultura é passada de geração em geração, por meio do ensino, modelado no comportamento dos adultos. Essas transmissões culturais e sociais ocorrem desde a primeira infância e contribuem para a formação da estrutura básica da personalidade da criança. Essas estruturas podem persistir ao longo da vida de um indivíduo, influenciando sua identidade de gênero, comportamento, papéis sociais e percepções de si mesmos e dos outros.

Ao termos adentrado a temática dos papéis de gênero, podemos então tomar partido nas fanfics que trazem esse tema, em seu conteúdo, como fizemos ao selecionar a *fanfic* “*After*”, que segue esse tema de maneira sintomática, ao desvelar nuances intrincadas e apresentar uma trama alinhada aos conceitos e expectativas socialmente aceitos para homens e mulheres. Tomamos a *fanfic* em questão como um veículo contínuo de narrativa,

transcendendo o mero entretenimento, para se adentrar nela e encontramos uma variedade de linguagens que refletem as identidades de diferentes grupos sociais. É uma forma de comunicação que explica e influencia os conceitos de gênero da sociedade, isto é, uma forma de linguagem que espelha e interpela as percepções de gêneros sociais vigentes na sociedade.

2.3 Linguagem

Para compreender como, por meio da linguagem, podemos verificar aspectos ideológicos em disputa, partimos da compreensão da linguagem na visão de Mikhail Bakhtin, fundamentada em sua teoria dialógica, que destaca a natureza social e interativa da linguagem. Para Bakhtin (2016), a linguagem não é um fenômeno isolado, mas sim um sistema de comunicação permeado por interações sociais. Sua abordagem destaca a importância do contexto e das relações sociais na construção do significado. Na perspectiva bakhtiniana, a linguagem é vista como um espaço de diálogo constante, em que diferentes vozes interagem e influenciam a construção de sentidos. Ele enfatiza a ideia de que a linguagem é sempre situada em um contexto social e histórico, moldando e sendo moldada pelas interações entre os falantes. Em suas palavras:

A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. (Bakhtin, 2010, p. 209)

Então, seguindo essa afirmação sobre o que seria a linguagem, e para realmente concretizar o seu potencial, a linguagem deve estar envolvida em interações dialógicas entre os seus usuários. A linguagem não é uma entidade independente, mas sim, deriva a sua força vital da comunicação contínua entre os indivíduos. A noção de “comunicação dialógica” destaca a importância das trocas verbais ativas, quais diferentes perspectivas são compartilhadas entre os envolvidos. Enfatizando que a linguagem não é estacionária nem isolada, mas depende da interação social, a expressão “linguagem da vida” caracteriza como a linguagem é enriquecida através do diálogo entre falantes, tornando-se significativa apenas quando é compartilhada, discutida e negociada.

Publicado em 2016, o livro de Mikhail Bakhtin sobre Gêneros Discursivos é uma abordagem única da linguagem que esboça um quadro vívido de seus muitos meandros e complexidades. Em particular, ele sublinha a importância dos “gêneros discursivos” e das diferentes formas de usos da linguagem moldadas pelas necessidades comunicativas de uma sociedade. Esses gêneros, segundo Bakhtin, são fortemente influenciados pelo contexto

social, histórico e cultural em que surgiram, ajudando-nos a compreender melhor a linguagem como uma prática dinâmica e em constante evolução.

Signo é ideológico. Os sistemas semióticos servem para exprimir a ideologia e são, portanto, modelados por ela. A palavra é o signo ideológico por excelência; ela registra as menores variações das relações sociais, mas isso não vale somente para os sistemas ideológicos constituídos, já que a — ideologia do cotidiano, que se exprime na vida corrente, é o cadinho onde se formam e se renovam as ideologias constituídas. (Bakhtin *apud* Silva, 2015, p. 2)

Nesse excerto, enfatiza-se que os sistemas semióticos são ferramentas para expressar e, assim, moldar essa ideologia. A palavra é apresentada como “signo ideológico por excelência”. Isso significa que a linguagem reflete, refrata e registra a variação das relações sociais por meio das palavras, captando nuances e mudanças na ideologia presente na sociedade, ou seja, expressa-se como o valor social que é atribuído a algo. Esta relação não se limita a sistemas ideológicos já estabelecidos; aqui é sugerido que as ideologias são formadas e renovadas na comunicação cotidiana. As obras do Círculo de Bakhtin também enfatizam a heterogeneidade da linguagem e rejeitam a ideia de uma linguagem homogênea e unificada. Para esse grupo de teóricos, a diversidade dos gêneros do discurso reflete a riqueza e a complexidade da experiência humana e desafia qualquer tentativa de impor um padrão linguístico único.

É necessário também o estudo acerca do conceito de "gêneros discursivos" de Bakhtin, no qual enfatiza a ampla gama de estruturas nas quais a enunciação pode existir. Esses padrões exemplificam práticas culturais únicas e podem variar desde formais, como trabalhos acadêmicos, até casuais, como bate-papos diários. Na visão de Bakhtin (2016), o discurso não é apenas uma coleção de palavras organizadas, mas sim um evento social em constante mudança que abrange e representa a diversidade de vozes envolvidas na comunicação linguística.

O discurso é como o “cenário” de um certo acontecimento. A compreensão viva do sentido global da palavra deve reproduzir esse acontecimento que é a relação recíproca dos locutores, ela deve “encená-la”, se se pode dizer; aquele que decifra o sentido assume o papel de ouvinte; e, para sustentá-lo, deve igualmente compreender a posição dos outros participantes. (Bakhtin, 2016, p. 199)

Resumidamente, é notável que uma compreensão viva do significado global de uma palavra requer um tipo de compreensão, onde o intérprete do significado assume o papel de ouvinte e deve compreender o ponto de vista dos outros participantes para apoiar essa compreensão. Em suma, Bakhtin enfatiza a importância de considerar o contexto interativo e as relações entre os falantes para uma compreensão plena do discurso.

A *fanfic*, enquanto gênero do discurso, é um tipo único de enunciado que desafia as normas convencionais. A desconstrução de personagens e enredos estabelecidos destaca a natureza fluida da linguagem, que, nas mãos dos autores de *fanfics*, se torna uma ferramenta flexível para a expressão individual e coletiva. Além disso, a *fanfic* ilustra a relação dialógica entre os participantes, onde autores respondem às expectativas dos leitores e vice-versa.

Embora não trate sobre o gênero, ao entrarmos na vertente de que as referências em *fanfics* podem ser bastantes utilizadas de maneira coesa e interligadas a discursos, podemos nos conectar com Bakhtin, 2010a, p. 139- 140). quando este afirma que:

A todo instante se encontra nas conversas ‘uma citação’ ou ‘uma referência’ àquilo que disse uma determinada pessoa, ao que ‘se diz’ ou àquilo que ‘todos dizem’, às palavras de um interlocutor, às nossas próprias palavras anteriormente ditas, a um jornal, a um decreto, a um documento, a um livro.

Adaptadas ao contexto da pesquisa sobre *fanfiction*, esta citação implica que as conversas e interações muitas vezes envolvem referências ao que os outros disseram, direta ou indiretamente. Então ocorre, pois o autor representa a realidade, de modo que ele colhe acontecimentos, informações, discursos presentes no meio social, mediante o trabalho artístico. Isso pode incluir o que o interlocutor diz, o que todos dizem, palavras já ditas, informações de fontes como jornais, estatutos, documentos e livros. Essas referências são uma parte importante da comunicação e influenciam o modo como as ideias são expressas e as interações se desenvolvem. Isso é especialmente verdadeiro no contexto da ficção de fãs, onde os autores geralmente incorporam elementos de obras preexistentes em seu próprio trabalho.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa e interpretativa, pois nessa abordagem, a ênfase é colocada na identificação das causas e processos que levam aos resultados observados. Portanto, a pesquisa não apenas documenta a existência do fenômeno, mas também tenta esclarecer as razões do seu aparecimento.

Em suma, como expressa Gill (2007), a pesquisa interpretativa visa ir além da simples observação e se propõe a descobrir e compreender os determinantes ou fatores que contribuem para o fenômeno que está sendo analisado.

Conforme expresso por Deslauriers (1991), os métodos de pesquisa qualitativa vão além da busca por informações quantificáveis e enfatizam o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda. Ao adotar esta perspectiva, os investigadores podem aprofundar-se no contexto de um grupo social, organização ou fenômeno, procurando *insights* e nuances que podem não ser abordados por métodos mais quantitativos. A relevância reside não apenas na amplitude da comunidade de investigação, mas também na capacidade de extrair informação nova e significativa. Os métodos qualitativos destacam-se, portanto, pela capacidade de revelar aspectos complexos e subjetivos, permitindo uma compreensão mais rica e contextual do objeto de estudo.

Após definirmos o tipo de pesquisa, adentramos no objeto de análise: a *FanFiction* “*After*”, que foi publicada em 2013, no *Wattpad* pela escritora Anna Todd. Mais precisamente, nos reportamos à tradução dessa fanfic realizada pelo Portal *After* Brasil, publicada no *Wattpad*. Em busca de analisar a *fanfic* através do viés de papéis de gênero representados no romance, inicialmente foram feitas a leitura da fanfic de maneira que seja possível a identificação dos padrões de gênero na criação e desenvolvimento dos personagens principais, em seguida serão feitos recortes de trechos da *fanfic* que possam evidenciar a construção dos papéis de gênero. Após essa interpretação, também avançamos em observar alguns comentários de fãs para buscar compreender como se dá a recepção dessa narrativa e como os papéis de gênero ali expressos são compreendidos ou questionados pelos leitores.

Essa análise será feita de maneira hipotética-dedutiva, conforme definida por Lakatos e Marconi (1991). Esta abordagem identifica primeiro lacunas de conhecimento, formula hipóteses e depois testar previsões da ocorrência de fenômenos através do raciocínio dedutivo. Este processo procura uma abordagem estruturada e lógica para o desenvolvimento e validação da teoria, o que ajuda a aumentar a força e a confiabilidade dos resultados da investigação.

4 ANÁLISE

Ao adentrarmos na *fanfic After* e no universo que a cerca, destacamos com clareza a ferramenta a qual é utilizada para sua publicação. Assim, iniciamos essa seção indicando o que é, como surgiu e como funciona o *Wattpad*. Essa é uma plataforma criada e desenvolvida pelos canadenses Allen Lau e Ivan Yuen, em 2006. O *Wattpad* funciona como uma grande comunidade online que permite aos escritores compartilharem suas histórias e aos leitores descobrirem uma variedade de gêneros literários. Os escritores podem publicar capítulos regularmente, construindo uma audiência, enquanto recebem *feedback* dos leitores.

Figura 1: Logotipo do Aplicativo Wattpad



Fonte: Wattpad (2024)

A comunidade interativa permite comentários e votos em cada capítulo, influenciando a visibilidade da história. Na sessão de votos do *Wattpad*, os leitores podem expressar seu apreço por uma história dando um voto, também conhecido como "vote" ou "coração". Este é um mecanismo de *feedback* instantâneo e uma forma de os leitores mostrarem apoio aos escritores. Os votos são contabilizados e exibidos publicamente, aumentando a visibilidade da história. Assim, os votos não apenas fornecem um estímulo para os escritores, mas também criam uma comunidade interativa onde leitores e autores podem se conectar através do engajamento mútuo.

A plataforma também possui recursos como listas de leitura, recomendações personalizadas baseadas nas leituras feitas pelo leitor e a preferência de gêneros também, e até mesmo a opção de criar capas personalizadas para as histórias. Essa combinação de acessibilidade e interação torna o *Wattpad* uma plataforma única e dinâmica para amantes da leitura e escrita. Além disso, o *Wattpad* oferece oportunidades para escritores emergentes, possibilitando que suas obras sejam descobertas por editores.

A *fanfic* “*After*”, publicada em inglês, inicialmente, chega no *Wattpad* brasileiro apenas após permissão de tradução para o português, especialmente por um grupo de fãs que surgiram no *Twitter*. Essa comunidade da *fanfic*, que se planejou para elaborar as traduções para o português, se nomeou “*After* Brasil”.

É importante salientar que essa comunidade cumpre o papel restrito de propor uma tradução das *fanfics* da autora Anna Todd, nascida em 1989 — autora que, a partir das suas publicações e histórias, tem recebido bastante atenção na atualidade, passando a publicar também via editoras, notadamente reconhecida por seu impacto no gênero *Young Adult*. Todd alcançou proeminência para além dos círculos de fãs com a posterior publicação da série “*After*”, uma adaptação da sua *fanfic* publicada no *Wattpad*, que capturou a atenção de milhões de leitores ao redor do mundo. O estilo narrativo de Todd é marcado por uma criação cheia de diálogos intensos, habilmente conduzindo os leitores através de emoções complexas como raiva, amor, paixão, tristeza e dor. Sua capacidade de explorar temas atuais, como relacionamentos tumultuados e autodescoberta, destaca-se no cenário literário voltado para jovens e adultos.

A *fanfic*, ao ser traduzida para o português, ganhou muita notoriedade no Brasil. A *fanbase* cresceu de maneira surpreendente, já que, tanto os fãs de *fanfic* como os fãs da *boy-band One Direction* começaram a descobrir e se interessar pela narrativa romântica que envolvia o membro da banda como protagonista, no caso o Harry, e desenvolve um relacionamento entre ele e a segunda protagonista que seria a Tessa. A capa da *fanfic* foi adaptada e produzida pelos fãs com a bandeira brasileira e cores que representam o nosso país, para que fosse de fácil identificação que se trata de uma tradução brasileira da *fanfic*.

Figura 2: Tela de capa da fanfic no aplicativo Wattpad



Fonte: Wattpad (2024)

Ao iniciarmos a leitura da *fanfic*, temos como imagem ilustrativa dos personagens a apropriação da imagem do cantor de *One Direction*, Harry Styles, como um personagem vivendo uma vida alternativa de universitário, o Harry. Ele é caracterizado visualmente como um cara alto, por volta dos 1.83 de altura, cabelos longos e castanhos, olhos verdes e felinos, boca rosada e atrativa e totalmente recheado de tatuagens, sempre usando roupas de maneira despojada e puxada para o estilo rock. No início da *fanfic*, ele tem 20 anos de idade. Já a personagem da Tessa é totalmente construída pela autora, isto é, ela não foi inspirada em nenhuma pessoa famosa ou conhecida pela mídia. A Tessa é descrita como uma mulher de estatura baixa, com cabelos longos, loiros e ondulados, com olhos castanhos expressivos e gentis. Na *fanfic*, ela é descrita com 18 anos de idade e como uma mulher que se utiliza bastante de roupas que escondam o seu corpo ou que a deixem confortável.

A *fanfic* gira em volta desses dois personagens, em busca de deixar os leitores surpreendidos. Enquanto o Harry tenta reprimir os seus traumas sobre o que seria um relacionamento, a Tessa tenta reprimir o desejo que ela nunca havia se permitido sentir por ninguém, assim criando uma inexplicável atração entre ambos, já que nunca haviam conhecido nada parecido antes.

A *fanfic* é ambientada principalmente no meio acadêmico, já que ambos os personagens se conectam na faculdade, pois são estudantes do curso de Letras. Já quando focamos na relação familiar de Harry e Tessa, é um viés complexo e desempenha um papel significativo na evolução da *fanfic*. Tessa possui uma relação sólida e afetuosa com sua mãe, Carol. A dinâmica entre mãe e filha é marcada por compreensão e apoio, mas à medida que a narrativa avança, podemos notar a cobrança e o abandono que a personagem sofre por parte da mãe, já tendo sido abandonada pelo pai — os segredos do passado são revelados, adicionando camadas de complexidade ao relacionamento familiar.

Por outro lado, a história de Harry é marcada por tensões familiares. Sua relação com o pai, Ken, é tumultuada, repleta de conflitos e mal-entendidos. Essa dinâmica conturbada influencia as escolhas e atitudes de Harry ao longo da trama. Além disso, segredos do passado de Harry são gradualmente desvendados, lançando luz sobre as origens de suas cicatrizes emocionais. Assim, as diferentes dinâmicas familiares entre Tessa e Harry desempenham um papel crucial na trama, moldando suas personalidades e influenciando os desafios que enfrentam em seu relacionamento.

4.1 Feminilidade

A construção do conceito de feminilidade na sociedade é um tema complexo que evoluiu ao longo de séculos, refletindo as normas culturais e sociais de cada época. A feminilidade é frequentemente definida e aplicada de forma rígida, influenciando as expectativas e o comportamento das mulheres. Como diria a Francesa Simone de Beauvoir:

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado, que qualificam o feminino. (Beauvoir, 2016, p. 9)

Podemos entender então que a identidade de gênero feminino não é determinada apenas pela biologia, mas é moldada pelo ambiente social e cultural. Beauvoir (2016) destaca que ser mulher não é algo inato, mas um papel social construído pelas influências da sociedade, cultura e civilização. A feminilidade é uma construção social, não uma característica intrínseca ao nascimento. A interconexão entre a identidade de gênero e o patriarcado representa um ponto central na análise crítica das dinâmicas sociais. O patriarcado, enquanto sistema que confere predomínio aos homens em diversas esferas da

vida, exerce uma influência substancial na construção e perpetuação das identidades de gênero, mesmo que o patriarcado não exista mais na nossa sociedade, ele ainda deixa manchas em nossos comportamentos sociais. Aqui, a identidade de gênero transcende a mera expressão individual, sendo também uma construção social moldada por normas e expectativas que não só refletem, mas também reforçam as desigualdades de poder.

As mulheres, em particular, são frequentemente submetidas a normas que as relegam a papéis subalternos, contribuindo para a perpetuação de disparidades sociais e econômicas. Este sistema de poder não se limita a moldar estruturas sociais e econômicas; ele também permeia representações simbólicas e culturais, influenciando as percepções coletivas de identidade de gênero.

A luta contra o patriarcado vai além da busca pela igualdade, envolvendo também a reconstrução das narrativas de gênero para permitir uma diversidade plena de expressões e experiências. Historicamente, a sociedade tem frequentemente associado feminilidade a características como sensibilidade, passividade, obediência e beleza física. Esta construção social da feminilidade relegou muitas vezes as mulheres a papéis secundários, limitando as suas oportunidades e reforçando a desigualdade de gênero. As mulheres são frequentemente vistas como cuidadoras, relegadas às tarefas domésticas, enquanto os homens são vistos como mais adequados para posições de poder e liderança.

A relação dos dois sexos não é a das duas eletricidades, de dois polos. O homem representa a um tempo o positivo e o neutro, a ponto de dizermos ‘os homens’ para designar os seres humanos... A mulher aparece como o negativo, de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação, sem reciprocidade. (Beauvoir, 2016, p. 9)

Os movimentos feministas desafiaram e desafiam estas normas tradicionais de feminilidade e defendem a igualdade de gênero. À medida que a sociedade avança no sentido de uma compreensão mais inclusiva e igualitária do gênero, é importante que as mulheres sejam capacitadas para definir a sua feminilidade e viver de acordo com as suas próprias escolhas.

Após conceituar como a fanfic se construiu e também caracterizar os personagens, com a junção do que seria a feminilidade na visão da nossa sociedade, é necessário adentrar na análise dos papéis de gênero representados na fanfic “*After*”. Primeiramente, é necessário analisar a sinopse da fanfic na qual já coloca a personagem Tessa como uma mocinha indefesa e que nunca deixa de seguir as regras, sempre planejando cada passo; enquanto o Harry é o cara mal-encarado classificando como um *bad boy*:

Tessa Young é uma estudante universitária de 18 anos com uma vida simples, excelentes notas, e um namorado doce. Ela sempre tem as coisas planejadas antes do tempo, até que ela conhece um rapaz chamado Harry, com muitas tatuagens e piercings que destrói seus planos. (Todd, 2014, cap. 1)

Ao construir a visão da personagem Tessa como uma mulher quieta e gentil e que sempre está fugindo de situações fora do controle como um estágio inicial estável, cria-se um contraste entre tudo isso e a mudança que ela enfrenta ao conhecer o Harry, a levando a questionar a si mesma, ao se sentir atraída e ao mesmo tempo sentir repulsa por ele. Na descrição dos personagens, podemos constatar que Tessa é descrita como uma garota apaixonada por literatura que vem de uma base familiar instável, já que tem um pai alcoólatra. Ela se preocupa absurdamente com o que a mãe dela poderia pensar sobre ela, pois a mãe era a única rede de apoio que a protagonista possui, por isso ela sempre gosta de deixar as coisas previsíveis.

Ao chegar na faculdade a personagem é convidada por sua colega de quarto Steph a ir na sua primeira festa de fraternidade. Tessa busca se adaptar ao seu novo ambiente social e à liberdade que ele traz. Sua ansiedade por não querer contar à mãe sugere que pode haver um conflito entre sua liberdade recém-adquirida como estudante universitária e as expectativas e regras de sua mãe, e ela espera que seu namorado não comente sobre sua ida a uma festa pela primeira vez.

Escrevo um sms o mais rápido quanto os meus dedos permitem, rezando para que ele ainda não tenha ligado pra minha mãe. Ele não respondeu, mas na mensagem assegurei a ele que estava bem e que por favor não ligasse para a minha mãe. Ela vai ficar muito brava, se descobrir que estou numa festa, numa casa da fraternidade, no meu primeiro fim de semana de faculdade. (Todd, 2014, cap. 9)

A forma como essa preocupação da personagem com a mãe é abordada está interligada às expectativas tradicionais associadas ao papel de gênero feminino. Essa preocupação da personagem com a mãe pode ser vista como um reflexo de uma dinâmica de proteção e controle que muitas vezes é associada às figuras maternas. Tradicionalmente, as mães são retratadas como cuidadoras e guardiãs da moral e da segurança de seus filhos. Portanto, a personagem é consciente das expectativas sociais relacionadas ao papel de uma mãe, que muitas vezes incluem manter os filhos fora de situações consideradas arriscadas ou inapropriadas.

Além disso, a Tessa teme que sua mãe a veja como desobediente ou irresponsável, por estar em uma festa da fraternidade, o que poderia ir contra essas expectativas tradicionais que

são colocadas em uma jovem mulher, como, por exemplo, pela história da *fanfic* se basear na vivência de uma jovem que vive em Londres, então a mãe dela espera que ela não vá a festas da fraternidade, que ela se mantenha pura, que sempre a avise caso saia do alojamentos, sempre a uma espera de comportamento “adequado”. Podemos notar, a partir dessa situação, que as mulheres mantêm uma identificação com a mãe ao longo da vida e, no relacionamento entre elas, constroem o que é ser mulher (Chodorow, 1979). Por outro lado, a mãe também se identifica com a filha e projeta seus sentimentos nela, em busca de sua realização (Einchenbaum & Orbach, 1983).

A confirmação de que a mãe da personagem Tessa realmente a veria de maneira descontrolada, apenas por ela ir a uma festa, se mostra presente e cruel, pois ao descobrir que a Tessa realmente esteve em uma festa, ela a trata de maneira pejorativa, como podemos observar nessa passagem da *fanfiction*:

É isto que faz na faculdade, menina? Fica acordada a noite toda com rapazes no seu quarto? Pobre Noah, estava preocupado contigo, nós dirigimos todo este caminho para te encontrar, me atrevo a dizer, como uma vadia”. Ela diz e Noah e eu suspiramos. (Todd, 2014, cap.22)
--

O teor da sua comunicação reflete um ponto de vista exigente e condenatório, implicando que esse tipo de conduta não é apropriado para uma mulher jovem, segundo as convenções socioculturais estabelecidas. A expressão "vadia" é empregada de forma depreciativa, para categorizar a protagonista. Na sociedade em que vivemos, sabemos que palavras como "vaca", "cadela", "vadia", "cachorra", "piranha", "puta", "galinha", "vagabunda", e outras semelhantes, são consideradas ofensivas em relação às mulheres, devido à associação com uma suposta promiscuidade sexual, que culturalmente é vista de forma negativa na conduta feminina, como demonstrado por Valeska Zanello (2008).

A linguagem depreciativa baseada em estereótipos sexuais contribui para a perpetuação de desigualdades de gênero, reforçando normas culturais prejudiciais. Ao rotular mulheres com tais termos, a sociedade marginaliza e subjuga, impondo padrões restritivos de comportamento. A análise de Valeska Zanello (2018) ressalta como essas expressões não apenas ofendem individualmente, mas também perpetuam uma cultura que limita a autonomia das mulheres, restringindo sua liberdade e igualdade. A concepção de que a protagonista está agindo de forma imprópria e sexualizada, devido à sua interação com o personagem Harry e por ter ido a uma festa, indica uma perspectiva conservadora em relação às dinâmicas de gênero, nas quais as meninas devem ser discretas, virtuosos e evitar qualquer situação que possa prejudicar sua imagem.

Esse tipo de observação mostra a expectativa social que frequentemente é colocada sobre as meninas, demandando que elas se conformem às normas previamente estabelecidas de conduta, evitando qualquer indício de “imoralidade” ou “libertinagem”. O suspiro de Noah, possivelmente pode sugerir uma frustração compartilhada com essa visão negativa por parte da mãe, também possivelmente influenciada por estereótipos de gênero.

A resposta dos protagonistas diante da observação maternal ressalta o impacto das normas de gênero nas relações sociais e na auto imagem, tanto pessoal quanto em relação aos outros. Em linhas gerais, este trecho da fanfic serve de confirmação sobre a abordagem intrincadas às questões das previsões de papéis de gênero e da forma como a sociedade interpreta as ações das protagonistas, destacando como as convenções estabelecidas podem influenciar o comportamento, os vínculos interpessoais e os sentimentos

A Tessa se questiona em vários momentos sobre a sua moral, sobre como ela deveria se sentir culpada por começar a desejar alguém que não é seu namorado, no caso o Noah, já que ambos têm um relacionamento fechado e monogâmico acarreta o peso da culpa nos ombros da protagonista. Mas o amor que ela achava sentir pelo Noah é mais colocado como uma dívida, como um dever que ela tinha para com ele, por ele ser quem ele é, pela lembrança de afeto que ele passa para ela.

Minha culpa por ter beijado Harry está me consumindo, Noah é tão querido e ele não merece que o tenha enganado. Nos conhecemos praticamente as nossas vidas inteiras. Quando os pais dele se mudaram para o fundo da rua fiquei em êxtase por ter alguém da minha idade para sair e ainda fiquei mais contente quando o conheci, ele era a minha alma gêmea. Nós passávamos o nosso tempo lendo, vendo filmes e plantando dentro da estufa atrás da casa da minha mãe. A estufa havia sido sempre o meu porto seguro, quando o meu pai bebia, ia me esconder lá dentro, e ninguém, exceto Noah, sabia onde me encontrar”. (Todd, 2014, cap. 23)

A personagem parece estar se sentindo culpada por ter beijado Harry, enquanto estava envolvida em um relacionamento sério com Noah. Essa culpa pode estar relacionada à ideia de que as mulheres muitas vezes se sentem obrigadas a agir de maneira considerada para com os sentimentos dos outros, independentemente de seus próprios desejos ou necessidades. Ela pode estar se questionando se beijar Harry foi uma atitude egoísta ou prejudicial, levando em consideração os sentimentos de Noah e a longa história que eles compartilharam. A Tessa expressa gratidão por Noah, mencionando como ele é querido e como não merece ter sido enganado por ela. A relação deles é caracterizada por uma conexão duradoura desde a infância, onde compartilhavam confidências um ao outro, ele é seu porto seguro e ela se sente perdida a constatar que o Harry é quem ela realmente quer e deseja.

Sorrio de volta, e até me sinto melhor com suas palavras. Tem algo em Harry, que me deixa muito emotiva, de todas as formas possíveis. A ideia dele me deixando

chateada, me fez lembrar que eu tenho um namorado. Meus sentimentos por Harry são tão confusos, eu o odeio por um minuto e no outro eu quero beijá-lo. Ele me faz sentir coisas que eu achei que não fossem possíveis, não só sexuais. Ele me faz rir e chorar, gritar, mas na maioria do tempo ele me faz sentir viva. (Todd, 2014, cap. 28)

A personagem se sente culpada por estar emocionalmente atraída por Harry, apesar de estar em um relacionamento com outro homem. Essa culpa pode ser vista nas expectativas sociais tradicionais que colocam nas mulheres o ônus de serem emocionalmente fiéis a seus parceiros. Para Bozon (2004, p. 37) “o pudor, a possibilidade da continência sexual, a moderação, a ausência de desejo foram consideradas qualidades naturais (femininas)”. Sendo assim, a perspectiva histórica sobre o peso atribuído à fidelidade feminina, características como a capacidade de se abster sexualmente, moderação e a aparente ausência de desejo foram tradicionalmente concebidas como inerentes às qualidades do feminino.

Portanto, a análise desse contexto ressalta não apenas as expectativas impostas às mulheres, mas também como tais concepções influenciaram a construção cultural da feminilidade ao longo do tempo. A ideia de que ela “tem namorado” e ainda tem uma forte conexão emocional com Harry pode criar conflito interno e arrependimento, pois ela considera seus sentimentos além de seu relacionamento atual. A complexidade dessa emoção conflitante pode ser vista como representativa da experiência humana real, na qual as emoções nem sempre são lineares ou fáceis de entender.

A personagem menciona que Harry a faz sentir viva de várias maneiras, não apenas sexualmente. Ao todo, este trecho da *fanfiction* destaca a natureza complexa e conflituosa dos sentimentos da Tessa pelos dois homens. Ao mesmo tempo que o Harry a faz sentir bem, ele também a faz questionar tudo que a cerca, todos os desejos e pensamentos dela são encobertos por ele, nublando tudo que ela conhece, a fazendo o querer como ela nunca imaginou querer alguém, mas envolto nisso também tem o sentimento de repulsa pela maneira cruel que ele a trata, levando assim a Tessa a ter um impasse sobre estar com ele ou fugir dele.

Corro para pegar as minhas roupas espalhadas pelo chão. Sendo a covarde que sou, quero estar fora daqui quando ele acordar. Acho que ele não vai se importar, pelo menos ele não terá que gastar a energia dele para me insultar e me magoar de propósito, por isso prefiro ser eu a sair por vontade própria. Desta forma, é melhor para nós dois, independentemente da forma como rimos juntos na noite passada, nada é o mesmo à luz do dia. Ele vai se lembrar de como nós nos dávamos muito bem na noite passada, e vai sentir a necessidade de ser extra detestável para compensar isso. É o que ele faz e eu não vou estar por perto nessa altura. (Todd, 2014, cap. 38)

A Tessa menciona que prefere sair voluntariamente para evitar ser insultada e magoada intencionalmente pelo Harry. Isso mostra que ela está ciente de seus padrões

comportamentais, um padrão que geralmente é abusivo e negativo, em que ele se aproxima e depois a repele. Essa costuma ser a resposta ao padrão de comportamento do Harry, na interação entre os dois. Podemos chamar este tipo de violência de “invisível”, a violência psicológica, o tipo de agressão mais frequente nos contextos de maltrato na relação conjugal (Asensi, 2008 cit. SMS, 2010). A referência ao contexto conjugal destaca a proximidade e a complexidade das relações afetivas, o abuso psicológico pode se manifestar de maneiras variadas, minando a autoestima e o bem-estar emocional da vítima. É fácil notar que a personagem está atrelada a essa noção de que as mulheres costumam ser retratadas como mais vulneráveis ao abuso verbal e emocional, levando-as a se preocuparem em evitar situações potencialmente prejudiciais.

Quando ela estava com o Harry, na noite anterior, ela percebeu que "tudo estava diferente no outro dia". Isso pode refletir preocupações de que a intimidade compartilhada pode não se traduzir em relacionamentos estáveis e saudáveis de longo prazo. A tensão entre querer intimidade e se proteger contra um relacionamento potencialmente prejudicial é o que gera as dúvidas dela. Entre mergulhar de cabeça ou fugir. Ela parece desejar o mínimo e é isso que ele geralmente a oferece.

Olho para a chuva, as minhas dúvidas começam a correr. Hoje tem sido o melhor dia que eu alguma vez tive com o Harry, tirando as suas múltiplas explosões. Ele me deu a mão, coisa que ele nunca faz, ele colocou a sua mão nas minhas costas enquanto andávamos e ele fez o melhor que conseguiu para me confortar. (Todd, 2014, cap. 53)

Essa situação reflete uma expectativa cultural de que as mulheres tendem a ir além para fornecer afeto, atenção e apoio emocional, enquanto geralmente esperam menos atenção ou gentileza dos homens, especialmente quando a dinâmica tradicional de gênero é internalizada no relacionamento. O fato de a personagem ver este dia como o melhor que ela já teve com Harry, apesar de suas múltiplas explosões, destaca como suas expectativas são moldadas pelo comportamento passado de Harry e como o comportamento tóxico dele para com ela é romantizado pela própria Tessa, já que ela o romantiza.

As atitudes de Harry em relação à Tessa são caracterizadas por momentos de desprezo e de carinho, sempre intercalando entre um tratamento tóxico e abusivo, e um outro tratamento digno de um ser humano ter para com o outro, o que levanta questionamentos sobre o que as mulheres podem aceitar em relacionamentos. Segundo Gelles & Straus (1988), apesar da ideia socialmente difundida de que amor e violência são incompatíveis, é precisamente na relação amorosa que ambos se manifestam e se repetem, independentemente da etnia e condição social.

Destaca-se então a relação paradoxal entre a coexistência de amor e violência nas relações amorosas tóxicas, ressaltando que esses elementos não são mutuamente exclusivos. Isso aponta para a complexidade das dinâmicas interpessoais, alertando para a presença de comportamentos prejudiciais mesmo em relacionamentos em que o amor é um elemento central. Essa análise sugere uma reflexão sobre como as narrativas podem espelhar e desafiar as normas sociais em torno do amor e da violência. Isso se conecta à discussão mais ampla sobre os padrões sociais e a pressão exercida sobre as mulheres, para assumirem determinadas posturas e aceitarem certos comportamentos, mesmo quando são tratadas com desrespeito em contextos amorosos.

4.2 Masculinidades

A masculinidade é um conceito complexo e em constante evolução na sociedade. Tradicionalmente associada a qualidades como força, coragem e independência, a ideia de masculinidade pode variar muito entre culturas e, ao longo do tempo, tem sido caracterizada como uma espécie de “não ser”: não ser delicado, não ser feminino, não ser dócil, não ser homossexual, não ser afeminado na aparência física ou na maneira de se portar (Badinter, 1996 *apud* Rabelo, 2010). A construção da identidade masculina, portanto, se constrói em negação a tudo o que é associado ao feminino, evidenciando ainda que o papel do homem nesse processo é de extrema importância.

Assim, apesar das relações desiguais que colocam os homens em superioridade em relação às mulheres, a definição do que significa ser homem, muitas vezes, é moldada por uma série de expectativas e restrições, na qual a masculinidade é frequentemente definida em termos do que um homem não deve ser. Isso reflete a pressão social para conformidade a determinados padrões que, por vezes, podem restringir a expressão autêntica da masculinidade. No entanto, o problema da masculinidade tóxica surge quando estas características tradicionalmente atribuídas a homens são distorcidas e reforçadas, levando a atitudes e comportamentos pouco saudáveis.

Comportamentos e atitudes como a misoginia, homofobia e violência masculina podem ser associados à masculinidade tóxica pelo movimento feminista (Harrington, 2020). Nesse contexto, o termo "masculinidade tóxica" surge como uma lente conceitual, empregada pelo movimento feminista, para analisar comportamentos prejudiciais associados à identidade masculina. Essa abordagem crítica busca desvelar as normas sociais e expectativas que

contribuem para a perpetuação desses comportamentos nocivos, promovendo assim uma reflexão sobre a construção da masculinidade na sociedade.

A pressão para cumprir estes padrões pode fazer com que os homens reprimam as suas emoções, o que pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Além disso, a masculinidade tóxica pode contribuir para a perpetuação da violência e da desigualdade de gênero, ao encorajar comportamentos agressivos e dominantes, como podemos observar no desenvolver da *fanfic* com as situações comportamentais do personagem Harry, o qual segue claramente os conceitos acerca da masculinidade tóxica, já que o personagem é totalmente estereotipado e cheio de agressividade e esquivas, na tentativa de esconder seus sentimentos em relação a Tessa, já que “Homem não chora!”, “homem que é homem não expressa sentimentos” (Dicastro, 2019, s.p.).

As descrições de Harry sobre seus sentimentos começam a soar de maneira mais reconfortante perante a seu relacionamento. Apesar de seus primeiros acessos de raiva, ele parece lutar para ser empático e atencioso. Isso reflete uma dinâmica comum em muitos relacionamentos, em que uma mulher pode sentir a necessidade de tranquilizar ou apoiar um homem, mesmo diante de um comportamento difícil ou errático. É confuso e complexo o quanto ele quer se mostrar distante ao mesmo tempo em que chega a implorar para estar com ela.

Você não é o meu tipo, tal como eu também não sou o teu. Mas é por isso que somos bons um para o outro, somos tão diferentes, mas, no entanto, somos iguais. Me disse uma vez que eu trago o pior em ti, bem, você traz o melhor em mim. Eu sei que também sente Tessa. E sim, eu não namoro, até você aparecer. Você me faz querer namorar, você me faz querer ser melhor. Eu quero que pense que sou digno de você, quero que me queira da forma como te quero. Quero brigar contigo, gritar um com o outro até um de nós admitir que está errado. Quero te fazer rir, e ouvir você falar sobre romances clássicos. Eu... Eu preciso de você. Eu sei que sou cruel às vezes... bem, o tempo todo, mas isso é só porque eu não sei como ser de outra forma. Isto tem sido eu por tanto tempo, nunca quis ser de outra forma. Até agora, até você." a sua voz é quase um suspiro e os olhos dele são solitários. (Todd, 2014, cap. 55)

Neste trecho em específico, é perceptível que o Harry era cruel e não sabia uma outra forma de fazer um relacionamento ser funcional, já que nunca experienciou algo que fosse saudável. Isso pode ser interpretado como um desafio às expectativas tradicionais de como os homens devem se comportar nos relacionamentos e como os modelos de relacionamento observado no decorrer da infância podem causar feridas e reproduções de atos tóxicos, conforme explica bell hooks:

E, em casos extremos, que o abuso é uma expressão de amor. Esse pensamento defeituoso com frequência molda nossas percepções adultas do amor. Então, assimcomo nos apegamos à ideia de que aqueles que nos machucaram quando

éramos crianças nos amavam, tentamos racionalizar o fato de sermos machucados por outros adultos, insistindo que eles nos Amam. (Hooks, 2021, p. 46)

O Harry acaba reproduzindo esses comportamentos já que ele relaciona o amor a brigas e desculpas, como se o ato da discussão fosse algo prazeroso para o casal, e não algo que é totalmente tóxico. Ele interliga o comportamento dele ao fato de ser uma prova de que realmente a ama. Ele tenta se adaptar ao que a Tessa espera dele, ao que ela deseja ter em um relacionamento com ele, e esse efeito de transformação romântica parece tentar afetá-lo de alguma maneira, porém é apenas um vislumbre, já que após conseguir o que deseja, ele volta aos mesmos padrões, sempre voltando a ser o cara tóxico e abusivo para com a protagonista, se recusando a confiar no amor e em seus próprios pensamentos de como o amor pode ser transformador.

A *fanfic* “*After*” procura desafiar a ideia de que os relacionamentos devem ser sempre harmoniosos e pacíficos, porém essa narrativa é falha já que apenas se apega a traços tóxicos de relacionamento no qual o Harry sempre machuca a Tessa.

Namorada? Pensou que era a minha namorada?" ele quase ri. A dor no meu peito aumenta milhões. "Não... eu." começo a dizer. Eu não sei o que dizer. "Pensava, não pensava?" ele ri. "Sabe... pensava." admito. Já estou humilhada por isso não tenho nada a perder. "Me alimentou com essa merda sobre querer algo mais comigo e eu acreditei em você. Acreditei em toda a merda que disse, todas as coisas que afirmou nunca ter contado a ninguém, isso era merda também. Tenho certeza que nada disso aconteceu. Mas sabe o que mais? Nem estou zangada contigo, estou zangada comigo por acreditar. Eu sabia como era antes de começar a me apaixonar por você, eu sabia que ia me magoar. Quais foram as tuas palavras, "Vai me destruir?" Parabéns Harry, ganhou." soluço. Dor brilha nos olhos dele, bem, o que parece dor. Provavelmente é humor. (todd, 2014, cap.64)

Na primeira linha podemos avaliar a fala de Harry: "Namorada? Você acha que é minha namorada?" usou um tom condescendente e de quase repulsa a ideia. Essa atitude é provavelmente uma forma de manipulação emocional que desvaloriza a relação aos seus olhos, e a troca de palavras entre eles revela uma dinâmica de poder e controle. Sendo assim:

A masculinidade patriarcal exige que meninos e homens não só se vejam como mais poderosos e superiores às mulheres, mas que façam o que for preciso para manter sua posição de controle. Esse é um dos motivos pelos quais homens, bem mais do que mulheres, usam a mentira como modo de ganhar poder nos relacionamentos. Uma suposição bem aceita em uma cultura patriarcal é de que o amor pode estar presente em uma situação na qual um grupo ou indivíduo domina outro. (Hooks, 2021, p. 71)

A conexão entre a mentira e o poder nos relacionamentos é apontada como uma prática comum entre os homens, atribuída à pressão por manter essa imagem de superioridade. Além disso, ressalta-se que, em uma cultura patriarcal, a noção aceita é a de

que o amor pode coexistir mesmo em situações em que um grupo ou indivíduo domina outro, indicando uma visão distorcida sobre relacionamentos. Então, quando o Harry riu de Tessa e pareceu ignorar seus sentimentos, isso pode ser interpretado como uma forma de manter o controle em um relacionamento, levando vantagem emocional sobre Tessa.

O Harry acaba levando a Tessa a perceber que não era verdade quando disse que queria algo a mais com ela. Este trecho acaba compactuando com a ideia de que as mulheres frequentemente se deparam com situações em que são encorajadas a acreditar em promessas falsas, de maneira que, como afirma Hooks (2021), como a promessa do amor nunca foi realizada na nossa vida, talvez a prática mais difícil do amor seja confiar que a passagem pelo abismo doloroso conduz ao paraíso. Dado a complexidade dos relacionamentos tóxicos, é errôneo indicar que confiar e que enfrentar as dificuldades em relacionamentos é encontrar o amor. Isso ressoa com a ideia de criar esperanças falsas, no qual a busca pelo paraíso amoroso pode ser ilusória diante do abismo doloroso dos relacionamentos prejudiciais.

No geral, a *fanfic* acaba ilustrando a complexidade dos relacionamentos e como a dinâmica de poder, a manipulação e as expectativas de gênero podem afetar a forma como os personagens interagem. A *fanfiction* nos mostra de maneira coesa e clara com os padrões de masculinidade tóxica pode afetar até mesmo um homem, mesmo que ele esteja apaixonado, porque logo após temos um POV (ponto de vista) do Harry, no qual podemos realmente ver que ele apenas reproduz fala e trejeitos tóxicos, mesmo sendo desesperadamente apaixonado pela Tessa:

“Eu a amo, tenho amado desde a primeira vez em que acordei para encontrar com os seus pequenos braços em volta da minha cintura. Nem tinha percebido que sentimento era quando aconteceu, mas me encontrei atraído por ela de uma forma inexplicável. Amo a forma como ela olha para mim, especialmente quando ela pensa que não percebe. Amo a forma como ela grita comigo e como rola os olhos quando lhe digo comentários brutos. Ela tem estado lá para mim mesmo depois de todas as coisas horríveis que lhe fiz, de uma forma que ninguém esteve. Gostaria de ter uma explicação para lhe dar por tratá-la desta maneira ou por deixar a Molly se sentar no meu colo, mas não tenho. A melhor coisa que posso dizer é que não sei como lidar com a intensidade dos meus sentimentos por ela, não gosto de estar vulnerável para ninguém e amar a Tessa lhe dá mais controle sobre mim do que aquele que eu posso lidar por isso a afasto. Não vai fazer sentido para ela, porra nem sequer faz sentido para mim, mas é tudo o que tenho.” (Todd, 2014, cap. 65)

Esse medo da vulnerabilidade que o Harry carrega geralmente leva a um comportamento autodestrutivo ou destruidor de relacionamentos. Ele fala sobre o quanto a ama e a aprecia, mas também a abusa e a rejeita. Ele ama a provocação e os sentimentos que ele denomina “brutos”, vindos da Tessa; isto é, ele parece sempre buscar essa sensação de

controle sobre ela. Mesmo que ele tenha total noção de como ela permanece ao lado dele, não importa o que ele faça, não importa o quão cruel ele seja.

O personagem é repleto de camadas que geram essa contradição e reflete uma luta interna causada pela pressão para se conformar às expectativas masculinas, em vez de permitir que os verdadeiros sentimentos guiem as ações. De acordo com o documentário *“The mask you live in”* (2015), homens realmente acreditam nessa cultura que desvaloriza tudo que é “feminino”. Então, é feminino: relacionar-se, emocionar-se, ter empatia. Então os meninos começam a desvalorizar a parte relacional de si mesmos, suas necessidades e seus desejos relacionais.

Com base nisso, percebemos que ele a rejeita, citando que seu amor por Tessa lhe dá mais controle do que ele pode controlar. Isso mostra a dinâmica de poder em que ele sente que perdeu o controle de suas emoções e, como resultado, toma uma decisão que pode ser interpretada como uma forma de recuperar esse controle, apesar da toxicidade do personagem e autocrítica.

Ele percebe que suas ações podem não fazer sentido para Tessa ou para ele mesmo. Isso representa uma luta interna entre seus verdadeiros sentimentos e as expectativas sociais internalizadas. Sendo assim, discute a complexa interação entre as expectativas de gênero, a masculinidade tóxica e as lutas internas dos personagens para expressar verdadeiramente seus sentimentos. Como resultado, temos que ele sempre esconde o que realmente deseja ter.

O tom dele desesperado. “Não sinto Harry, e você também não. Você pensou mesmo que acreditei nisso?” digo e ele se afasta. “Não acredita que te amo?” ele suspira. “Claro que não?o quão estúpida pensa que eu sou ?”cuspo, ele olha para mim por um segundo antes de abrir a boca e a fechar novamente. “Está certa.” Ele diz. “O que? “Está certa, eu não sinto. Eu não te amo, estava apenas ajudando no drama daquilo tudo.” Ele ri despreocupado. Eu sabia que ele não sentia, mas isso não faz a sua honestidade doer menos. Uma parte de mim, uma grande parte de mim, que estou disposta a aceitar, esperava que ele sentisse mesmo. (Todd, 2014, cap. 66)

Neste diálogo podemos observar elementos ainda relacionados à masculinidade tóxica. Primeiro, o Harry tenta expressar desdém e rejeita os sentimentos da Tessa, mesmo quando foi ele a ir procurá-la, o que implica que a falta de sentimentos é uma qualidade masculina desejável e aceitável em nossa sociedade, o que reforça a ideia de que demonstrar vulnerabilidade ou amor é fraqueza. No entanto, como observamos em *“The mask you live in”* (2015), os arquétipos masculinos predominantes que vemos nos filmes e na televisão e em outras expressões de cultura popular, são o cara forte e calado, que está sempre no controle e que não demonstra emoções. Sendo assim, o personagem Harry é moldado pelo estereótipo

do homem forte e silencioso, constantemente no controle e relutante em expressar suas emoções. Essa dinâmica cultural influencia a narrativa ao desafiar ou reforçar esses padrões.

Além disso, o Harry demonstra atitude defensiva, recusa-se a admitir seus sentimentos ao sentir que seria rejeitado. Ele coloca essa máscara de indiferença e prefere manter uma fachada de indiferença. O diálogo também enfatiza a ideia de que a masculinidade é frequentemente associada à desonestidade e manipulação, como quando o personagem admite que estava apenas “ajudando no drama”, em vez de expressar seus verdadeiros sentimentos. Isso indica que ele escolheu ser inautêntico para atender às expectativas de masculinidade. Em suma, este diálogo ilustra como a masculinidade tóxica pode afetar as relações interpessoais, fazendo com que os homens suprimam sentimentos reais e se envolvam em comportamentos prejudiciais para si próprios e para os outros.

4.3 Relacionamentos

As relações familiares em “*After*” influenciam diretamente nas escolhas e no desenvolvimento pessoal dos personagens. Tessa e Harry enfrentam desafios não resolvidos em sua vida familiar e aprendem a lidar com eles à medida que seu relacionamento se desenvolve. Em “*The mask you live in*” (2015), entendemos que uma mágoa paterna é um defeito ou ferimento psicológico ou emocional, contínuo que poderia ser salvo em um relacionamento saudável. A mágoa paterna, sob a ótica psicológica, é um intrincado dilema emocional que surge quando a relação entre pai e filho é marcada por defeitos ou ferimentos persistentes. Essa cicatriz psicológica revela-se como uma ferida contínua que poderia ter sido evitada em um ambiente de relacionamento saudável, que se liga a relacionamentos parentais e amorosos.

Isso mostra como as relações familiares influenciam nossas vidas e moldam nossa identidade. Em última análise, as relações familiares descritas na *fanfic* desempenham um papel importante na trama, trazendo profundidade aos personagens e contribuindo para os desafios e conflitos que eles enfrentam ao longo da história. Eles também destacam como esses relacionamentos influenciam nossas escolhas e nosso crescimento pessoal.

Podemos perceber claramente uma diferença entre a aceitação da mãe da Tessa sobre o relacionamento dos protagonistas, que é totalmente contrário ao aceitação do pai e da madrasta do Harry, que se mostram felizes com a entrada de Tessa na vida do Harry. Ao entendermos isso, somos levados durante a leitura para um momento crucial de reviravolta

que seria a descoberta da mãe da Tessa sobre ela e o Harry, a levando a desaprovar o relacionamento deles que estava começando a se firmar.

Eu sabia que alguma coisa se passava desde a primeira vez que o vi no teu quarto, só não pensei que seria tão rápida a abrir as pernas para ele!”. “Está levando isto longe demais.” o Harry avisa-a com olhos negros. Eu acho que talvez o Harry seja a única pessoa que poderia realmente dar um prazo à minha mãe pelo dinheiro dela. “Fica fora disto!” era estala, cruzando os seus braços novamente. “Se continuar a vê-lo não vou mais falar com você e certamente não pode pagar a faculdade sozinha, só este quarto me custa centenas!” ela grita. “Está ameaçando a minha educação porque não aprova a pessoa com que estou apaixonada?” estou surpreendida. “Apaixonada?” ela engole. “Oh Theresa, minha ingênua Theresa, não faz ideia do que é o amor.” ela ri. “E pensa que ele te ama?” a risada dela é mais um cacarejo e me deixa doente. (Todd, 2014, cap. 74)

O comportamento parental tóxico e a manipulação estão presentes na fala da mãe: é como se Tessa devesse sempre seguir os desejos da mãe, como se não fosse capaz de ter uma individualidade. Em conformidade com o que Lerner (1990) ressalta, é a tarefa de declaração da própria individualidade e diferença da mãe, relativamente mais difícil e complexa para a menina, porque é a filha, em particular, que pode experimentar inconscientemente que um passo para a autonomia é perigoso, como se estar separada e completa sem a mãe fosse uma traição desleal do relacionamento entre as duas.

Essa dinâmica revela as nuances e pressões presentes em um relacionamento mãe-filha sob a influência de uma estrutura patriarcal, em que a autonomia da filha é muitas vezes percebida como uma ameaça ao estabelecimento tradicional do papel materno, gerando assim ameaças de abandono financeiro e emocional da parte da mãe da Tessa para com ela.

Vemos objetivamente a ameaça, por parte da mãe, de cortar o apoio financeiro de Tessa, incluindo sua educação universitária, se ela continuar a estar com o Harry. Trata-se de uma clara tentativa de controle da filha, por meio de seu acesso a recursos financeiros, uma tática manipuladora para forçá-la a seguir a vontade da mãe, tentando impor sua vontade à Tessa, usando sua posição de poder como provedora de dinheiro. A ameaça de cortar suas finanças coloca a filha em uma posição vulnerável e tenta reforçar a ideia de que sua mãe controla a vida da filha ao zombar da ideia de amor de Tessa e Harry, dando a entender que ela é ingênua e não entende o amor, o que de certa forma é entendível graças a falta de experiências amorosas vividas pela protagonista.

A dependência financeira e emocional pode facilmente levar uma mulher a aceitar situações menos que ideais, simplesmente para evitar a vergonha e a incerteza que uma decisão inusitada pode trazer. Destarte, Vieira *et al* (2011) informam como a relação financeira está diretamente interligada com a negativa de independência ou dependência à

saúde mental do sujeito, o que pode identificar como algo natural e se tornar reproduzidor de padrões desses comportamentos na vida adulta. A pressão para se adequar às expectativas tradicionais de gênero pode forçar uma mulher a escolher o caminho mais seguro, mesmo que não satisfaça suas verdadeiras necessidades e desejos.

No entanto, esta história não deve ser vista apenas como uma história de infortúnio. Ela também é um retrato de resistência quando a Tessa desiste de continuar sentindo as expectativas da mãe e começa a escolher seu caminho. Ao optar por morar junto com o namorado, a Tessa acha que está redefinindo o conceito de lar e relacionamentos, mas acaba dentro de uma dinâmica de poder mais tóxica, já que agora ela depende do namorado e não da mãe, apenas alterando o ciclo de poder no relacionamento.

Harry me observa intensamente enquanto olho em volta, eu me levo para as outras divisões e deixo o Harry e o homem me seguirem. O banheiro é pequeno, mas grande o suficiente para nós, e o quarto é tão perfeito como o resto da casa. Três paredes são de tijolo vermelho velho e a quarta é coberta por uma prateleira de livros do teto ao chão. Tem uma escada anexada e não consigo evitar de rir porque sempre me imaginei tendo exatamente este apartamento depois de terminar a faculdade. Só não pensava que seria tão cedo. (Todd, 2014, cap. 90)

A personagem se vê cercada de uma falsa felicidade conjugal, uma situação na qual um casal aparenta ser feliz e satisfeito em seu relacionamento, mas, na realidade, enfrenta desafios, insatisfações ou até mesmo conflitos não expressos. Enquanto a Tessa vive na ilusão de que tudo está perfeito, Harry está se esforçando para manter as aparências, enquanto as verdadeiras preocupações e insatisfações permanecem submersas: ao passo que ela vive o amor, ele a esconde e a afasta de todos à sua volta. A personagem acaba percebendo que o Harry sempre acaba voltando para os traços tóxicos dele, que se intensificam até o ponto de que ela já não sabe o que fazer e acaba mais uma vez perdida nos seus próprios sentimentos.

Assim, a personagem decide seguir o Harry para tentar descobrir o motivo de ele a esconder dos amigos e das pessoas da faculdade, fingindo não estar em um relacionamento com ela, quando na verdade eles estão morando juntos. Isso a leva a seguinte descoberta:

Me diga.” Mandei. “O carro... a pintura... o depósito para o apartamento... pensei que se eu...” “Assim que eu soube que aquilo não era mais uma aposta. Eu te amo, eu te amei o tempo inteiro, eu juro.” Ele diz. “Você guardou o preservativo para mostrar para eles. O lençol, a porra do lençol com sangue! Sou tão idiota. Enquanto eu revivia a melhor noite da minha vida, você os mostrava o lençol.” Minhas mãos agarravam meus cabelos. “Eu sei que não tenho nenhuma desculpa pelo o que eu fiz, mas me perdoa. Nós podemos superar isso.” Ele disse e eu dou uma risada. Uma real

risada, tirando as minhas lágrimas, me encontrei rindo. Eu estou pendendo a cabeça. Essa cena não está acontecendo como nos filmes, eu estou chorando, puxando meus cabelos, e nem conseguindo controlar minhas emoções. “Perdoar, você?” eu ri. “Você arruinou minha vida inteira, você sabe disso, não sabe? Oh, é claro você sabe. Esse era o seu plano o tempo todo, lembra? Você jurou que iria me arruinar. Então parabéns, Harry, você conseguiu. O que eu tenho que te dar, dinheiro? Ou eu preciso achar, outra virgem pra você?” (Todd, 2014, cap. 100)

A manipulação e quebra de confiança que resultou da revelação de que Harry apostou sua virgindade e coletou evidências pessoais íntimas da aposta revela uma manipulação e quebra de confiança graves. Isso se refere à exploração dos papéis de gênero, no qual Harry usa sua posição para tirar vantagem de Tessa. A tomada da virgindade de Tessa está enraizada em estereótipos de gênero tradicionais. Segundo a historiadora francesa Yvonne Knibiehler(2016, p. 9-10): “a virgindade feminina se mantém em todas as culturas e aparentemente ainda tem um papel simbólico considerável. É uma dimensão da relação entre os sexos, um componente do tecido social”.

Podemos explorar a ideia de que a concepção do homem sobre o direito ao sangue virginal muitas vezes reflete aspectos profundos da relação entre os sexos e contribui para a complexidade do tecido social. Essa concepção envolve não apenas a esfera física, mas também aspectos psicológicos e culturais que moldam a percepção da virgindade como um componente relevante nas relações interpessoais. A busca por compreender e, por vezes, controlar esse aspecto da experiência feminina pode derivar de normas sociais, valores arraigados e até mesmo inseguranças individuais. Refletindo assim, a visão distorcida de que a virgindade feminina é um prêmio ou um desafio para os homens, e para o Harry, como se ele tivesse o direito a algo que apenas pertencia à Tessa, como se o sangue dela fosse um troféu conquistado.

A reação da Tessa mostra empoderamento e libertação do tradicional papel feminino submisso, quando ela decidiu que mesmo sozinha, após a perda de sua virgindade que ela guardava com pudor, não a faria se sentir diminuída. Sabendo que “Depois de desvirginada, a menina arca quase sozinha com as consequências de sua culpa, antes da perda, sua proteção é vista como de responsabilidade de outras pessoas, para justificar a autoridade destas sobre ela” (Fonseca, 1997, p. 530). Então é por esse roubo que o Harry tenta se glorificar, como se a perda da virgindade da Tessa pertencesse a ele, como conquistador, e que por isso ele tem um poder sobre ela, de forma que ele também crê que ela vai perdoar mesmo o ato mais horrível cometido por ele.

Mas a Tessa se recusa a ser tratada como uma mercadoria e questiona o poder de Harry sobre ela e exige sua própria vida. Essa reação da Tessa, seu desejo de confrontar Harry

e responsabilizá-lo, pode refletir um desejo mais amplo de rejeitar as normas de gênero que perpetuam a objetificação das mulheres.

A oferta de Harry para “superar isso” pode ser vista como uma tentativa de controlar a situação, minimizando as consequências de suas ações. Isso reflete a dinâmica de poder desigual frequentemente perpetuada pelos papéis tradicionais de gênero e patriarcal, como diria Hooks (2021). Minimizar a tentativa de qualquer um de nomear o contexto no qual foi ferido, no qual foi transformado em vítima, é uma forma de constrangimento. É terrorismo psicológico. A banalização dos sentimentos femininos pode ser comparada a um tipo de terrorismo psicológico, pois cria um ambiente em que as mulheres são coagidas a silenciar suas dores e aceitar normas prejudiciais.

O confronto entre Tessa e Harry desconstrói a visão idealizada de um relacionamento amoroso. Descrevendo as consequências prejudiciais das ações de Harry, a *fanfic* “*After*” questiona as normas tradicionais do Príncipe Encantado e do amor romântico. Em suma, esta *fanfiction* destaca como as expectativas e os estereótipos de gênero podem influenciar as interações entre os personagens e as consequências emocionais e sociais do comportamento que refletem as normas tradicionais.

4.4 Comentários de Fãs da *FanFiction After*

Nesta subseção, abordamos um pouco do gênero comentário *online*, especificamente os comentários deixados por fãs na *fanfiction* “*After*”. Apesar deste gênero ser pouco utilizado academicamente, ele circula bastante de maneira virtual entre os jovens de leitura digital e principalmente de *fanfic*. Podemos observar a utilização desse gênero no aplicativo *wattpad*, no qual os leitores podem se cadastrar para escreverem ou apenas para lerem textos.

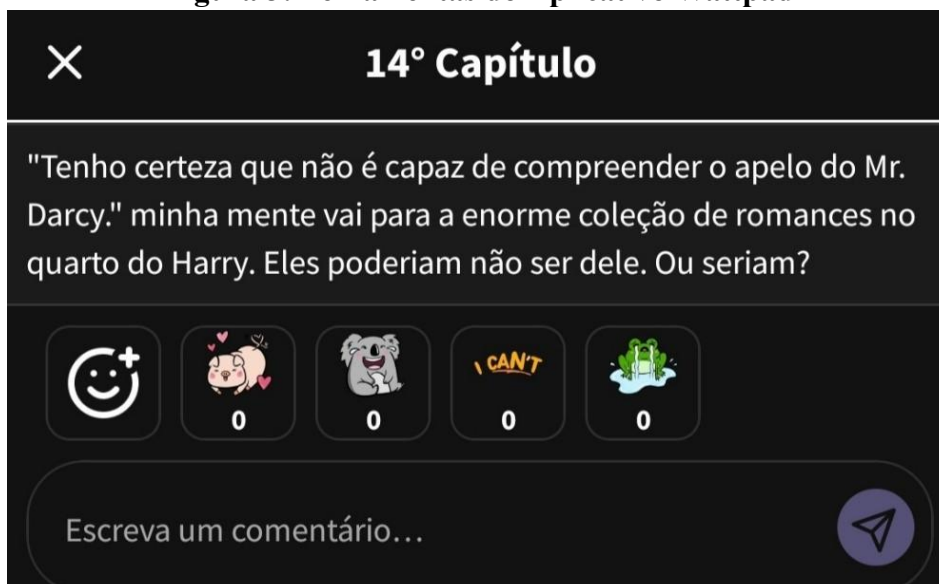
É necessário, antes de adentrarmos na análise dos comentários, entender um pouco mais sobre esse gênero e quais seriam suas características. Conforme Koche (2010) assegura, o comentário pode ser identificado, de maneira geral, como um tipo de texto que analisa algo, seja um evento, uma controvérsia, um filme, entre outros assuntos. Em relação à organização do texto, o comentário costuma apresentar uma estrutura argumentativa, pois além de expor um ponto de vista, utiliza vocabulário e linguagem de fácil compreensão digitalmente, considerando seu formato conciso.

Além do ciberespaço, é possível encontrarmos comentários em jornais e revistas, como opinião de um repórter ou crítico sobre um fato ou produto, em seções de leitores etc. Após a abordagem e contextualização do gênero comentário, entramos para a análise dos

comentários da *fanfic* “*After*”, da qual foram selecionados alguns comentários produzidos pelos leitores da *fanfic* que dialogassem com os aspectos analisados anteriormente, concernente a papéis de gênero. Esperamos, por meio deles, compreender um pouco mais sobre como os leitores interpretam os acontecimentos da *fanfic*.

O aplicativo do *wattpad* permite que o usuário possa fazer comentários sobre qualquer parte do texto que achem pertinente comentar sobre, e o comentário pode ser feito durante ou após a leitura do capítulo — já que a postagem no aplicativo é feita por capítulos e não por páginas como nos livros. A aba de comentários também possui recursos visuais, como figurinhas. Além disso, é possível fazer réplicas no comentário de outros leitores ou curtir, como podemos ver na imagem a seguir:

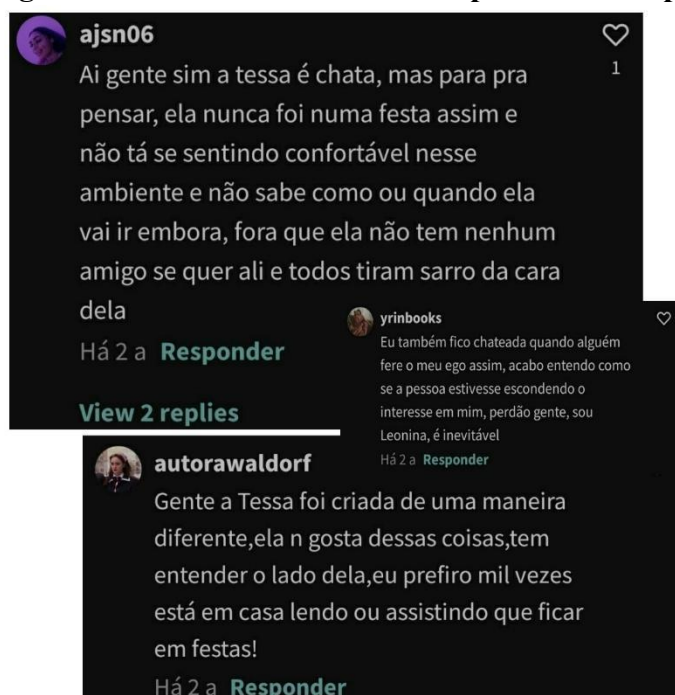
Figura 3: Ferramentas do Aplicativo Wattpad



Fonte: Wattpad (2024)

Um comentário pode ser de qualquer tipo, como críticas e elogios a *fanfic* e até aos personagens da narrativa. Inicialmente, iremos analisar os comentários deixados no *wattpad* sobre a personagem Tessa. Nos exemplos, poderemos ver como eles leem aspectos diversos da personagem, como sua aparência e suas atitudes, no decorrer da *fanfic*, com críticas e elogios. Além disso, podemos notar que os leitores podem discordar entre si, reagindo ou comentando sobre o comentário de outro, de modo que esse recurso é bem interativo e bastante utilizado entre os fãs da *fanfic*.

Figura 4: Comentários de Fãs no Aplicativo Wattpad



Fonte: Wattpad (2024)

Ao analisarmos a estrutura dos comentários, podemos notar que eles se constituem de apenas um parágrafo, sendo estruturados de maneira concisa e funcionando mais como um modo de interação com outros leitores da *fanfic* e do que como mensagem para a autora em si. A análise dos comentários pertinentes à personagem Tessa, presente na *fanfic* “*After*”, revela um panorama diversificado de perspectivas, delineando distintas interpretações acerca de sua personalidade e comportamento. Os registros apresentam uma gama de tonalidades, oscilando entre a formalidade e informalidade, ilustrando uma pluralidade de reações por parte das leitoras.

No primeiro comentário, a redatora emite uma opinião compassiva em relação à Tessa, reconhecendo a inquietude da personagem em um ambiente festivo. A observação acerca da ausência de amigas e da hostilidade dirigida a ela sublinha a visão de que Tessa enfrenta desafios sociais, conferindo-lhe uma complexidade psicológica mais acentuada.

Por sua vez, no segundo comentário, a linguagem adquire uma informalidade mais acentuada, evidenciando a reação pessoal e empatia da leitora diante das circunstâncias vivenciadas por Tessa. A menção à influência astrológica, especificamente a característica leonina, adiciona um matiz subjetivo à análise, associando as emoções da personagem à experiência individual da autora do comentário.

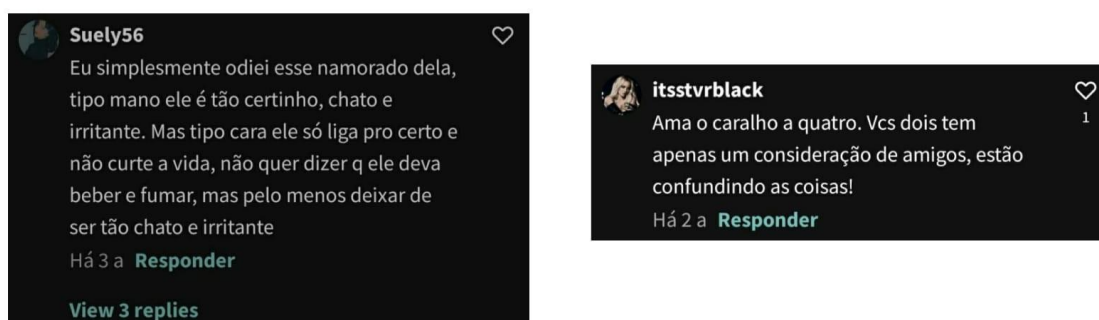
No terceiro e último comentário, a abordagem adota uma postura mais compreensiva, sustentando a perspectiva de que a peculiar criação de Tessa justifica suas predileções por

atividades mais caseiras. A autora destaca a preferência por atividades introspectivas, como leitura e contemplação, em contraposição ao ambiente festivo.

Dessa forma, emerge uma dicotomia entre análises mais objetivas e aquelas permeadas por subjetividade, delineando diversas concepções femininas acerca da personagem Tessa. Tal diversidade de opiniões sublinha a riqueza da experiência literária e a habilidade intrínseca das narrativas em suscitar interpretações.

A seguir, faremos a análise dos comentários referentes ao personagem Noah da *fanfic* “*After*”, e observar como os leitores pensam e se posicionam. Podemos notar um fascinante exame das diferentes percepções e interpretações tecidas em relação a esse personagem específico, e sobre o que os leitores pensam do relacionamento entre ele e a Tessa. É possível ver esses comentários na imagem abaixo:

Figura 5: Comentários de Fãs no Aplicativo Wattpad



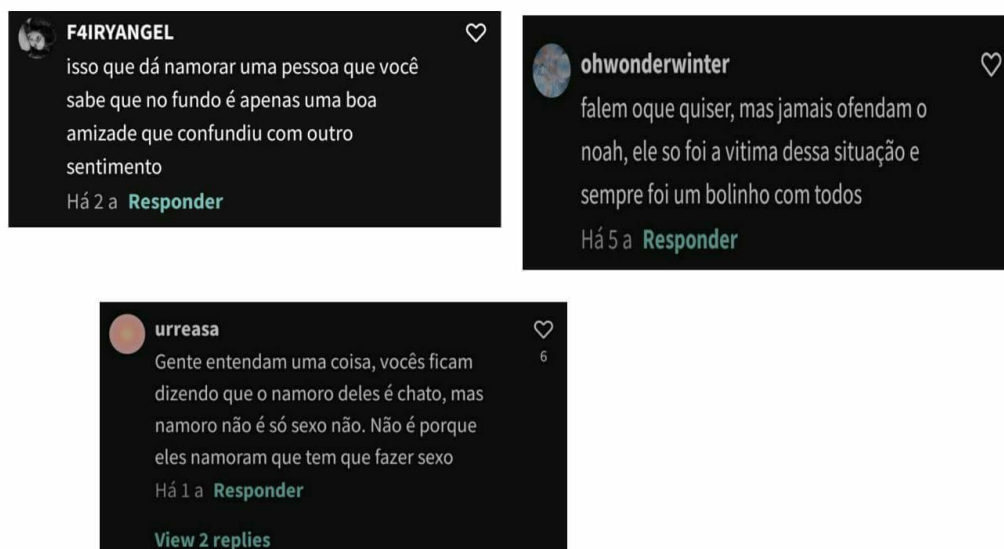
Fonte: Wattpad (2024)

Podemos observar na imagem que o primeiro comentário apresenta uma visão desfavorável em relação ao personagem Noah da *fanfiction* “*After*”. A leitora expressa uma insatisfação com a personalidade dele, descrevendo-o como excessivamente certinho, chato e irritante. A crítica destaca a percepção de falta de espontaneidade e diversão no personagem, sugerindo a possibilidade de uma abordagem menos rígida sem recorrer a comportamentos prejudiciais, como o consumo de álcool e tabaco.

Já o segundo comentário utiliza uma linguagem mais assertiva ao afirmar que o relacionamento entre Noah e Tessa deveria ser estritamente amigável. A leitora adota expressões contundentes, como “ama o caralho a quatro”, para ressaltar a intensidade das suas emoções e opiniões sobre a confusão de sentimentos entre os personagens, indicando uma possível falta de clareza e honestidade entre eles, na narrativa. Ambos os comentários mantêm uma linguagem informal, marcada pelo uso de gírias e expressões coloquiais, compartilhando

uma visão crítica em relação ao personagem Noah e ao desenvolvimento do relacionamento dele com a Tessa na *fanfiction* “After”.

Figura 6: Comentários de Fãs no Aplicativo Wattpad



Fonte: Wattpad (2024)

Os comentários em análise na segunda imagem proporcionam uma compreensão multifacetada das percepções das leitoras em relação ao relacionamento de Noah e Tessa. No que tange ao primeiro comentário, observa-se uma abordagem mais formal ao expor a ideia de que o ato de namorar alguém inicialmente identificado como uma sólida amizade pode resultar em confusões de ordem afetiva. As escolhas linguísticas adotadas sugerem uma análise reflexiva e crítica da dinâmica do relacionamento entre os personagens.

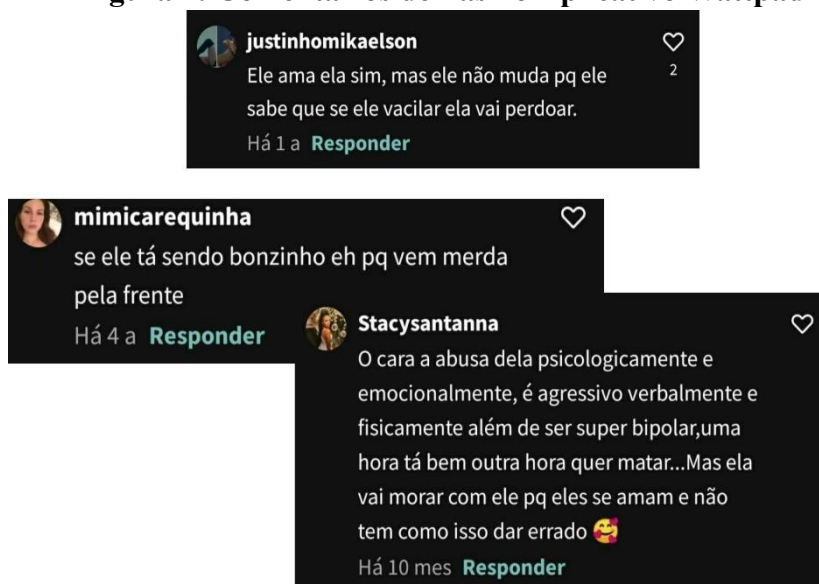
O segundo comentário, em contrapartida, adota uma linguagem mais informal ao referir-se a Noah como “bolinho” e ao defendê-lo como vítima da situação. A utilização da expressão “bolinho” denota uma proximidade afetiva, caracterizando uma abordagem mais descontraída e apaixonada em relação ao personagem. O terceiro comentário também se vale de uma linguagem informal ao abordar a perspectiva das leitoras acerca do namoro entre Noah e Tessa, destacando a premissa de que o relacionamento não se restringe exclusivamente ao âmbito sexual. A leitora, neste caso, enfatiza a importância de compreender a diversidade de elementos em um relacionamento, transcendendo a mera esfera da intimidade física.

Em relação à visão das leitoras acerca do relacionamento sexual, o terceiro comentário sugere uma perspectiva mais abrangente, desafiando a preconcebida noção de que um namoro

deve centrar-se predominantemente na dimensão sexual. Tal perspectiva denota uma valorização da conexão emocional e afetiva. Consequentemente, a análise revela uma diversidade de opiniões, refletindo distintas interpretações e perspectivas das leitoras em relação aos personagens e enredo da *fanfiction* “After”.

Com os comentários agora direcionados ao personagem Harry, irei visar o caráter participativo e interativo desses comentários, ao direcionar o foco analítico para as percepções e apreciações específicas em relação a Harry, personagem que desempenha um papel central na trama. Esta análise dos comentários visa proporcionar uma compreensão das interpretações, afeições e críticas dirigidas a Harry, na comunidade de leitores envolvida com a referida *fanfiction*, como podemos observar nas imagens abaixo:

Figura 7: Comentários de Fãs no Aplicativo Wattpad



Fonte: Wattpad (2024)

O primeiro comentário, que denota uma abordagem mais informal, reflete uma visão de que o personagem Harry reconhece a tolerância de Tessa e, portanto, não sente a necessidade de mudar. A percepção sugere uma dinâmica de relacionamento em que o perdão é esperado, indicando uma certa estabilidade na relação.

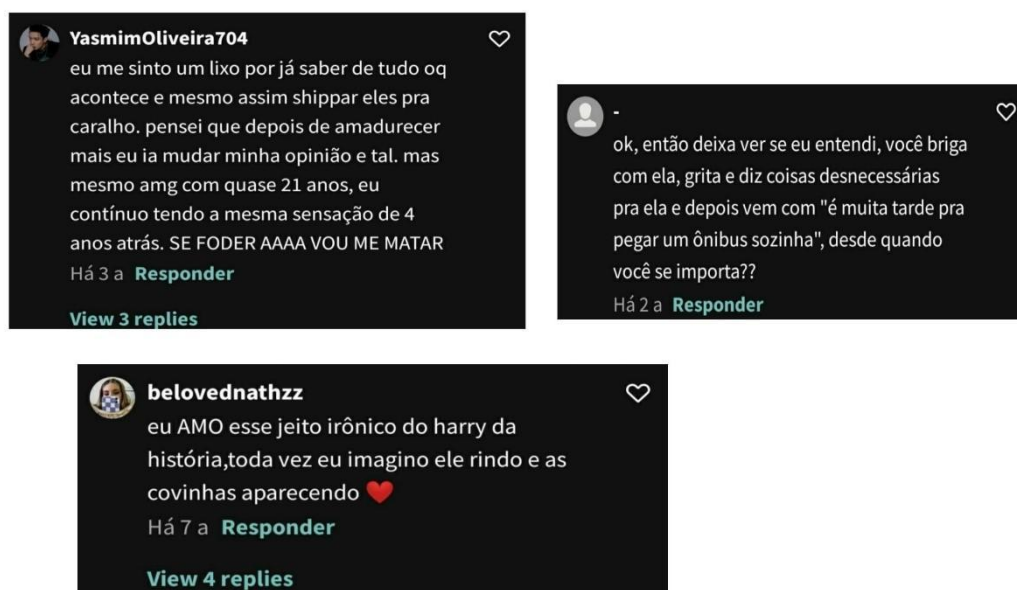
Já o segundo comentário sugere uma visão cética em relação às ações benevolentes de Harry, indicando uma expectativa de eventos negativos no futuro da narrativa. A linguagem mais casual e o uso do termo “eh” evidenciam uma abordagem informal na expressão da opinião da leitora.

Já o comentário de número três apresenta uma análise mais crítica do relacionamento, identificando comportamentos abusivos de Harry. A descrição detalhada da violência psicológica e física reflete uma visão mais negativa do personagem. Ao mesmo tempo, a leitora mostra uma postura crítica e assertiva ao reconhecer este como um modelo de relacionamento fadado ao fracasso. Essa interpretação fica evidente pelo uso da ironia, ao sugerir que a decisão de morar juntos é baseada no amor mútuo, acrescidos ao uso do emoji.

Os comentários analisados revelam uma variedade de perspectivas em relação ao relacionamento de Harry e Tessa na *fanfiction* “After”. As expressões informais utilizadas indicam um ambiente propício à discussão entre os leitores. A divergência de opiniões quanto à natureza do relacionamento, que varia de uma aceitação do perdão à identificação de abusos, destaca a complexidade das interpretações e a riqueza de debates gerados por essa obra fictícia.

Observe ainda sobre a percepção dos leitores sobre Harry na segunda imagem a seguir:

Figura 8: Comentários de Fãs no Aplicativo Wattpad



Fonte: Wattpad (2024)

Nesta segunda imagem, podemos observar que, o primeiro comentário reflete uma linguagem informal, marcada por expressões emotivas e intensas, indicando um forte envolvimento emocional da leitora com a trama. A comentadora expressa um conflito interno ao continuar a apoiar o relacionamento entre os personagens Harry e Tessa, apesar de reconhecer a natureza problemática desse vínculo. Já o segundo comentário revela uma crítica direta ao comportamento do personagem Harry, destacando suas ações inadequadas e questionando sua genuína preocupação com a personagem Tessa. A linguagem utilizada

denota uma postura crítica e reflexiva por parte da leitora, sugerindo uma visão mais distante e analítica em relação à dinâmica do casal na narrativa.

O terceiro comentário destaca a apreciação pela caracterização do personagem Harry, ressaltando um elemento irônico que gera simpatia por parte da leitora. A menção às covinhas do personagem demonstra um envolvimento afetivo mais leve, contrastando com a abordagem crítica do segundo comentário. Em termos gerais, os comentários apresentam uma variedade de estilos, indo desde a expressão de angústia pessoal até críticas mais objetivas e observações positivas sobre elementos específicos da trama. A linguagem informal prevalece, indicando que as leitoras se sentem à vontade para compartilhar suas opiniões de maneira mais descontraída e subjetiva. Quanto à visão sobre o relacionamento entre Harry e Tessa, percebe-se uma dicotomia entre o reconhecimento da toxicidade do vínculo e a persistente atração emocional por essa narrativa envolvente.

Então, sobre os comentários e o tipo de informação fornecida nas interações entre leitores por meio dessa ferramenta na fanfic “*After*”, podemos concluir que é perceptível que todos têm o objetivo de expressar suas opiniões. Entre os leitores, a maioria dos comentários foram críticas ou elogios aos personagens da *fanfiction*, suas ações e comportamentos. Ao mesmo tempo, todos os comentários foram aceitos e geraram discussões entre os leitores e participantes do *fandom*, aumentando o engajamento geral da fanfic e produzindo o seu destaque no *Wattpad*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta monografia, foi possível realizar uma análise acerca dos papéis de gênero representados na *fanfic* “*After*”. Como objetivo, foi delineado em específico, uma análise dos personagens principais, a observação da forma como os papéis de gênero são retratados e/ou subvertidos no texto. Além disso, investigou-se também a recepção dos leitores em relação a essas representações. Durante a análise, buscamos compreender como esses papéis de gênero são representados e negociados dentro do contexto da comunidade de leitores das *fanfictions*, especialmente no que diz respeito às dinâmicas de poder, submissão dos personagens. Sendo assim, a análise dos personagens principais revelou nuances na construção e desenvolvimento dos papéis de gênero ao longo da narrativa. Verificando que, apesar de certos personagens parecerem, inicialmente, aderir a estereótipos de gênero convencionais, a progressão da trama introduz complexidades que desafiam essas expectativas preconcebidas, mas que também, ao mesmo tempo, reproduzem comportamentos tóxicos entre relacionamentos amorosos e familiares.

No que concerne à representação dos papéis de gênero na *fanfiction*, identificou-se uma tessitura narrativa que combina elementos de conformidade e subversão. Enquanto certos aspectos da obra podem corroborar papéis de gênero tradicionais, como a figura do protagonista masculino no caso o Harry, observa-se uma representação que inicialmente se alinha com certos estereótipos de masculinidade hegemônica, caracterizada por traços de virilidade, assertividade e em alguns momentos, comportamentos dominantes. Por exemplo, a figura de Harry como um indivíduo seguro de si mesmo, com uma aura de mistério e confiança, remete a uma construção tradicional de masculinidade.

Entretanto, à medida que a narrativa avança, nuances na caracterização de Harry começam a emergir, desafiando essas concepções unilaterais de masculinidade. Porém, por mais que o personagem tente mudar a si mesmo, ele sempre acaba voltando a comportamentos tóxicos, oscilando entre em alguns momentos transmitir o que ele acha ser amor e, em outros momentos, dores para a Tessa.

Já a personagem Tessa também desafia expectativas de feminilidade preestabelecidas. Embora inicialmente ela se enquadre em um papel de feminilidade passiva e submissa, também apresenta imperfeições e aspectos problemáticos em sua personalidade. Entre esses traços, destacam-se a indecisão, a passividade excessiva e a tendência à idealização romântica. Essa idealização romântica por parte de Tessa também pode ser considerada uma

problemática, pois pode levá-la a expectativas irrealistas em relação aos relacionamentos amorosos.

Essa idealização da personagem para com o Harry acaba resultando em decepções e conflitos quando, na realidade, seu relacionamento não corresponde às suas fantasias românticas. Porém, à medida que a história se desenrola e avançamos na sua busca por identidade e independência, assim como na sua capacidade de enfrentar desafios e tomar decisões assertivas, observamos como, pouco a pouco, a Tessa vai se havendo com a bagagem de expectativas de gênero comportamental feminino que carrega consigo. É importante ressaltar que o relacionamento entre mãe e filha na *fanfic* “*After*” pode servir como um microcosmo das dinâmicas mais amplas de gênero na sociedade.

Quanto à recepção dos leitores de “*After*”, podemos destacar a evidência do papel proeminente e engajado que estes desempenham na interpretação dos papéis de gênero delineados na *fanfiction*. Os fãs, longe de serem meros consumidores passivos, emergem como agentes críticos, que, ao envolver-se ativamente com o material, são instigados a refletir sobre as nuances e implicações dos papéis de gênero presentes, contribuindo assim para um diálogo em constante evolução sobre estas questões na esfera da cultura popular.

Por meio de suas interpretações e recriações, os leitores confrontam as representações tradicionais de masculinidade e feminilidade ao darem se depararem com uma *fanfic* cujo enredo expressa tanta toxicidade entre os protagonista, ao mesmo tempo em que esse relacionamento é enquadrado como romance, muitas vezes confrontando e subvertendo a própria narrativa ou recontextualizando-as para alinhar-se com perspectivas contemporâneas sobre identidade de gênero e empoderamento feminino. Esse processo de reflexão crítica não apenas enriquece a experiência individual do leitor, mas também contribui para um corpo coletivo de conhecimento e discussão sobre as dinâmicas de gênero na sociedade atual.

Assim, os fãs de “*After*” não apenas consomem passivamente o conteúdo, mas também se tornam participantes ativos em um processo dinâmico de reflexão e análise crítica. Em última análise, a pesquisa sobre a recepção dos leitores de “*After*” destaca a importância de reconhecer e valorizar o papel dos fãs na construção e interpretação das representações de gênero na nossa cultura atual.

Desta forma, esta monografia visa destacar a importância de reconhecer e valorizar o papel ativo dos fãs na criação e interpretação das representações de gênero na cultura popular. Além disso, destaca a importância do diálogo contínuo sobre estas questões, tanto no meio acadêmico como na esfera pública. A *fanfiction* é uma ferramenta importante para amplificar as vozes e perspectivas dos fãs, proporcionando um espaço rico para reflexão e compreensão

das normas de gênero, o que, por sua vez, é importante para promover uma compreensão mais inclusiva da dinâmica acerca de papéis de gênero na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ALHABIB, S., NUR, U., & JONES, R. Domestic violence against women: Systematic Review of prevalence studies. **Journal of Family Violence**, 25(4), 369-382. 2010.
- ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida. Fanfiction e práticas de letramentos na Internet. Campinas, SP: **Pontes Editores**, 2015.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010a. p. 261-306.
- BAKHTIN, M. O discurso em Dostoiévski. In: BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. (1926) Le discours dans la vie et dans la poésie. In: TODOROV, Tzvetan. **Mikhaïl Bakhtine: le principe dialogique**. Paris: Éditions du Seuil, 1981.
- BEAUVOIR, S. (1949/2016) O segundo sexo. Volume I – Fatos e mitos. 3 ed. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**.
- BOZON, Michel. Sociologia da sexualidade. Rio de Janeiro, **Editora FGV**, 2004.
- BRABO, T. S. A. M. Cidadania da mulher professora. São Paulo: **Ícone**, 2005.
- Brandão. Rio de Janeiro: **Anfiteatro**, 2017.
- COELHO, P. M. F. et al. Education, Technology And Creative Industry: A Case Study Of Wattpad. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 173, p. 156–181, 1 set. 2019.
- DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean Et al. A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2008 (p. 127/153).
- FONSECA, Cláudia. Ser mulher, mãe e pobre. In: PRIORE, Del Mary. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: **Contexto**, 1997. P. 510-553.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: **Atlas**, 2007.
- GROSSI, M. P. **Identidade de gênero e sexualidade. Antropologia em primeira mão**. Florianópolis, n. 26, p. 29-46, 1998. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/123456789/1205/3/identidade_genero_revisado.pdf.txt. Acesso em: 16 set. 2016.
- HARRINGTON, Carol. What is “Toxic Masculinity” and Why Does it Matter? AGE Journals: Vol 24, **Issue 2**, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1097184X20943254>. Acesso em 5 de maio de 2021

HOOKS, B. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: **Elefante**, 2021.

JAMISON, Anne. **FIC: por que a fanfiction está dominando o mundo**. Trad. Marcelo Brandão. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017

JENKINS, H. Cultura da convergência. Tradução: Suzana Alexandria.2. Ed.São Paulo: **Aleph**, 2009. 432p.

KNIBIEHLER, Yvonne. História da Virgindade. Tradução de Dilson Ferreira Cruz. São Paulo: **Contexto**, 2016.

KOCHE, Vanilda Santon. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e Expor. Petrópolis, RJ: **Voices**, 2010. p. 53-58.

PORTAL INSIGHTS. **Qual é a maior fanfic do mundo?** Disponível em:

<<https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/qual-e-a-maior-fanfic-do-mundo>>.

Acesso em: 27 mar. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

PUBLISHNEWS. Wattpad Books: a editora que nasce com mais de 500 milhões de histórias. Disponível em:

<[https://www.publishnews.com.br/materias/2019/01/30/wattpad-books-a-editora-que-nasce-com-mais-de-500-milhoes](https://www.publishnews.com.br/materias/2019/01/30/wattpad-books-a-editora-que-nasce-com-mais-de-500-milhoes-de-historias#:~:text=S%C3%A3o%20mais%20de%2070%20milh%C3%B5es)

[de%20historias#:~:text=S%C3%A3o%20mais%20de%2070%20milh%C3%B5es](https://www.publishnews.com.br/materias/2019/01/30/wattpad-books-a-editora-que-nasce-com-mais-de-500-milhoes-de-historias#:~:text=S%C3%A3o%20mais%20de%2070%20milh%C3%B5es)>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SCOTT, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre: UFRGS, 1995. 71-99.

TODD, Anna. AFTER (Tradução Português/BR). **Wattpad**, 2014. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/22235934-after-tradu%C3%A7%C3%A3o-portugu%C3%AAs-br>. Acesso em: 7 jun. 2023.

TOLEDO, A. C. *et al.* A relação do fã e a mídia: participatividade e Influência. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 17., 2013, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Baruaru – SP: UEP, 2013. p. 1- 10. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/trabalhos_ij.htm.

ZANELLO, Valeska. Xingamentos: entre a ofensa e a erótica. **In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**, Florianópolis, 2008. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

WATTPAD. **A criação e evolução de uma plataforma digital**: Como Tudo começou? - Wattpad. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/amp/716129870>>. Acesso em: 27 mar. 2024.